Exercícios com Gabarito de Português Sintaxe - Regência

1) (ITA-2002) Leia com atenção a seguinte frase de um letreiro publicitário:

Esta é a escola que os pais confiam.

A) Identifique a preposição exigida pelo verbo e refaça a construção, obedecendo à norma gramatical.
B) Justifique a correção.

2) (ITA-2002) O Programa Mulheres está mudando. Novo cenário, novos apresentadores, muito charme, mais informação, moda, comportamento e prestação de serviços. Assista amanhã, a revista eletrônica feminina que é a referência do gênero na TV.

O verbo "assistir", empregado em linguagem coloquial, está em desacordo com a norma gramatical.
a) Reescreva o último período de acordo com a norma.
b) Justifique a correção.

3) (Fuvest-2002) A frase que está de acordo com a norma escrita culta é:
a) O colégio onde estudei foi essencial na construção de grande parte dos valores que acredito.
b) Acho que esta acusação é uma das tantas coisas ridículas que sou obrigado a me defender.
c) Há uma sensação que tudo, ou quase tudo, vai ser diferente.
d) A boa escola seria a que submetesse seus alunos à maior quantidade de experimentações e pesquisas.
e) Nós já estamos próximos de um consenso que o atual modelo está falido.

4) (FGV-2002) Escolha a alternativa que preencha corretamente as lacunas das frases abaixo.

1. Por acaso, não é este o livro _____ o professor se refere?
2. As Olimpíadas _____ abertura assistimos foram as de Tóquio.
3. Herdei de meus pais os princípios morais _____ tanto luto.
4. É bom que você conheça antes as pessoas _____ vai trabalhar.
5. A prefeita construirá uma estrada do centro ao morro _____ será construída a igreja.
6. Ainda não foi localizada a arca _____ os piratas guardavam seus tesouros.

a) de que, cuja, para que, com os quais, sobre que, em que.
b) que, de cuja, com que, para quem, no qual, que.
c) em que, cuja, de que, para os quais, onde, na qual.
d) a que, a cuja, em que, com que, que, em que.
e) a que, a cuja, por que, com quem, sobre o qual, onde.

5) (FGV-2002) Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas da frase:
"Eu _____ encontrei ontem, mas não _____ reconheci porque _____ anos que não _____ via."
a) lhe, lhe, há, lhe.
b) o, o, haviam, o.
c) lhe, o, havia, lhe.
d) o, lhe, haviam, o.
e) o, o, havia, o.

6) (Fuvest-2001) A única frase que **NÃO** apresenta desvio em relação à regência (nominal e verbal) recomendada pela norma culta é:
a) O governador insistia em afirmar que o assunto principal seria "as grandes questões nacionais", com o que discordavam líderes pefelistas.
b) Enquanto Cuba monopolizava as atenções de um clube, do qual nem sequer pediu para integrar, a situação dos outros países passou despercebida.
c) Em busca da realização pessoal, profissionais escolhem a dedo aonde trabalhar, priorizando à empresas com atuação social.
d) Uma família de sem-teto descobriu um sofá deixado por um morador não muito consciente com a limpeza da cidade.
e) O roteiro do filme oferece uma versão de como conseguimos um dia preferir a estrada à casa, a paixão e o sonho à regra, a aventura à repetição.

7) (ITA-1996) Assinale a opção que completa corretamente as lacunas das frases a seguir:
I - Saíram daqui_____ pouco, mas voltarão daqui_____ pouco, pois moram apenas_____dois quilômetros de distância.
II- _____foram suas amigas? _____ estarão agora?
a) há - a - a - Aonde - Onde
b) há - há - à - Onde - Onde
c) há - a - a - Aonde - Aonde
d) a - a - à - Para onde - Por onde
e) a - há - há - Por onde - Aonde

8) (Gama Filho-1997) A peça de teatro_____assistiremos é de um autor_____ nome não me lembro, mas seu estilo é semelhante_____ _____aludimos ontem.
Preenche corretamente as lacunas acima a opção:
a) a que / de cujo / àquele / a que

b) a que / cujo / aquele / a que
c) à que / cujo / a aquele / de que
d) que / de cujo / àquele / que
e) que / cujo o / aquele / à que

9) (FGV-2001) Assinale, abaixo, a alternativa em que a ordem das preposições complete adequadamente as lacunas.
O automóvel _____ cujas rodas falei já foi vendido.
O terreno _____ cuja compra me referi foi vendido ontem.
É uma empresa _____ cujas reuniões participo.
A encomenda _____ cujo portador eu esperava, chegou atrasada.
Esta é uma firma _____ cujos produtos trabalho.
a) De / a / de / por / com.
b) Em / de / a / com / com.
c) De / a / a / por / com.
d) A / com / a / sobre / de.
e) Por / ante / contra / para / perante.

10) (Mack-2001) É preciso casar João,
é preciso suportar Antônio,
é preciso odiar Melquíades,
é preciso substituir nós todos.

É preciso salvar o país,
é preciso crer em Deus,
é preciso pagar as dívidas,
é preciso comprar um rádio,
é preciso esquecer fulana.

Assinale a alternativa correta.
a) É preciso introduz uma oração reduzida com função de sujeito em todos os versos.
b) O verbo no infinitivo rege objeto direto em todos os versos.
c) Substituindo-se as dívidas (verso 7) por os credores mantém-se corretamente a regência verbal.
d) Substituindo-se esquecer (verso 9) por esquecer-se mantém-se corretamente a regência verbal.
e) A oração salvar o país (verso 5) pode ser substituída corretamente por que o país seje salvo.

11) (Cesgranrio-1994) Indique a alternativa que completa, respectivamente, as lacunas das frases a seguir, de acordo com a norma culta.
I - É uma situação_____nunca nos esqueceremos.
II - A situação_____chegamos é ímpar.
III - A reportagem,_____teor discordei, foi censurada.
IV - É uma revelação_____os fatos merecem uma análise detalhada.
V - É uma situação_____se deve evitar.

a) que/ em que/ de cujos/ cujos/ que
b) da qual/ a que/ cujo/ que/ por que
c) de que/ a que/ cujo/ cujos/ que
d) da qual/ em que/ cujo/cujos/ a que
e) de que/ a que/ de cujo/em que/ que

12) (FEI-1994) Assinalar a alternativa que completa corretamente as lacunas das seguintes frases:

I. As flores_____aroma tanto gosto, são efêmeras.
II. Este foi o motivo_____não lhe telefonei antes.
III. A pesquisa_____me refiro foi desenvolvida na Itália.
IV. São precários os meios_____dispomos.
V. Este é um fato_____não deve haver dúvidas.

a) de que; sobre o qual; por que; a que; de cujo.
b) a que; de que; sobre o qual; de cujo; por que.
c) por que; de cujo; de que; sobre o qual; a que.
d) de cujo; por que; a que; de que; sobre o qual.
e) de que; a que; de cujo; sobre o qual; por que.

13) (Mack-1996) Guilherme possui a revista. Nesta revista, foram publicados os artigos. Necessito dos artigos da revista. Falei ontem, por telefone, com o pai de Guilherme. Aponte a alternativa que apresenta a transformação correta dessa seqüência de frases em um período composto por subordinação.
a) Guilherme possui a revista onde foram publicados os artigos que necessito e falei ontem, por telefone, com o pai dele.
b) Guilherme possui a revista, na qual foram publicados os artigos que necessito, e falei ontem, por telefone, com o pai dele.
c) Guilherme possui a revista em que foram publicados os artigos os quais necessito e falei ontem, por telefone, com o pai dele.
d) Guilherme possui a revista onde foram publicados os artigos os quais necessito, por isso falei ontem, por telefone, com seu pai.
e) Guilherme, com cujo pai falei ontem, por telefone, possui a revista em que foram publicados os artigos de que necessito.

14) (PUC-SP-1995) Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente, as lacunas:
1. A aurora é o terceiro tom ..... fala o poeta.
2. A aurora é o terceiro tom ..... se refere o poeta.
3. A aurora é o terceiro tom ..... propõe o poeta.
4. A aurora é o terceiro tom ..... faz menção o poeta.

a) de que, a que, a que, que.
b) que, a que, que, a que.
c) de que, a que, que, a que.
d) a que, a que, que, que.
e) de que, que, de que, a que.

15) (UEL-1994) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Nosso amigo pleiteia um dos melhores cargos ..... se tem em mira na cidade.
a) a que.
b) que.
c) de que.
d) no qual.
e) do qual.

16) (UEL-1994) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.
A condição ..... não abrimos mão é que ..... todos se assegurem as mesmas vantagens.
a) em que - por.
b) pela qual - com.
c) da qual - a.
d) que - em.
e) com que - entre.

17) (UEL-1996) Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.
Essas são responsabilidades ..... eles não podem se eximir, por isso afirmo..... comparecerão à reunião.
a) de que - de que.
b) de que - que.
c) que - que.
d) que - de que.
e) a que - de que.

18) (UEL-1996) Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.
O debate ..... participaram os representantes dos trabalhadores foi muito interessante, motivo ..... serão convidados para participar de uma mesa-redonda.
a) que - que.
b) que - pelo qual.
c) que - de que.
d) de que - pelo qual.
e) de que - que.

19) (UFPE-1996) Para o preenchimento das lacunas, observe os termos 1 e 2, nos parênteses:
1. _____ dois minutos para o final do jogo.
(1. Falta / 2. Faltam).
2. Não _____ jogos, porque o campo estava alagado.
(1. houve / 2. houveram).
3. - Você quer bem aos seus colegas?
- Sim, eu _____ quero bem.
(1. os / 2. lhes).
4. - Luís, observe que todos estão _____ .
(1. alerta / 2. alertas).
5. Chegou tarde _____ casa dos amigos.
(1. na / 2. à).

A seqüência correta é:
a) 1, 1, 2, 1 e 1;
b) 2, 1, 2, 1 e 2;
c) 1, 1, 2, 1 e 2;
d) 1, 2, 2, 1 e 2;
e) 2, 1, 1, 2 e 1.

20) (Fatec-1995) Assinale a alternativa que completa corretamente as três frases que se seguem.

O século _____ vivemos tem trazido grandes transformações ao planeta.
O ministro reafirma a informação _____ o presidente se referiu em seu último pronunciamento.
Todos lamentavam a morte do editor_____ publicou obras importantes do Modernismo.

a) onde - a que - que
b) onde - a que - cujo
c) em que - que - o cujo
d) em que - a que - que
e) em que - de que - o qual

21) (IME-1996) Nas frases a seguir há erros ou impropriedades. Reescreva-as e justifique a correção.
a) "Tome esse chope o quanto antes para que a gente possamos conhecer a Baía de Guanabara, que todos falam mil maravilhas."
b) "Todos visamos o exito dessa missão; porisso é que se obedeçam, a risca, as ordens superiores."

22) (IME-1996) Nas frases a seguir há erros ou impropriedades. Reescreva-as e justifique a correção.
a) "Esta é uma tarefa para mim fazer sozinho, não admito que se reparta as responsabilidades entre eu e outra pessoa."
b) "Ele tomou as decisões as mais oportunas."

23) (Mack-1997) I. Refiro-me àquilo e não a isto.
II. Sairemos bem cedo, para chegar à tempo de assistir a cerimônia.
III. Dirigiram-se à Sua Excelência e declararam que estão dispostos à cumprir o seu dever e a não permitir a violação da lei.

Quanto ao emprego da crase, assinale:
a) se todas as afirmações estão incorretas.
b) se todas estão corretas.
c) se apenas I está correta.
d) se apenas III está correta.
e) se apenas II está correta.

24) (ITA-1995) Indique a alternativa em que há erro gramatical:
a) Disse que daria o recado a ele e lho dei.
b) Prometeu a resposta a nós e no-la concedeu.
c) Já vo-los mostrarei, esperai.
d) Procuravam João, encontraram-no.
e) Quando lhe vi, espantei-me.

25) (ITA-1996) OS CÃES

- Lutar. Podes escachá-los ou não; o essencial* é que lutes. Vida é luta. Vida sem luta* é um mar morto no centro do organismo universal.
DAÍ A POUCO demos COM UMA BRIGA de cães¤; fato que AOS OLHOS DE UM HOMEM VULGAR não teria valor, Quincas Borba fez-me parar e observar os cães. Eram dois. Notou que ao pé deles* estava um osso, MOTIVO DA GUERRA, e não deixou de chamar a minha atenção para a circunstância de que o osso não tinha carne. Um simples osso nu. Os cães mordiam-se*, rosnavam, COM O FUROR NOS OLHOS... Quincas Borba meteu a bengala DEBAIXO DO BRAÇO, e parecia em êxtase.
- Que belo que isto é! dizia ele de quando em quando. Quis arrancá-lo dali, mas não pude; ele estava arraigado AO CHÃO, e só continuou A ANDAR, quando a briga cessou* INTEIRAMENTE, e um dos cães, MORDIDO e vencido, foi levar a sua fome A OUTRA PARTE. Notei que ficara sinceramente ALEGRE, posto* contivesse a ALEGRIA, segundo convinha a um grande filósofo. Fez-me observar a beleza do espetáculo, relembrou o objeto da luta, concluiu que os cães tinham fome; mas a privação do alimento era nada para os efeitos gerais da filosofia. Nem deixou de recordar que em algumas partes do globo o espetáculo é mais grandioso: as criaturas humanas é que disputam¤ aos cães os ossos e outros manjares menos APETECÍVEIS; luta que se complica muito, porque entra em ação a inteligência do homem, com todo o acúmulo de sagacidade que lhe deram os séculos etc.

Quanto à predicação, os verbos "mordiam, cessou, disputam"
classificam-se, no texto, respectivamente como:
a) t. direto e indireto, transitivo, t. direto.
b) t. direto e indireto, intransitivo, t. direto.
c) transitivo, ligação, t. direto e indireto
d) t. direto, intransitivo, t. direto e indireto.
e) intransitivo, intransitivo, transitivo.

26) (Mack-1996) I - Não te molestaram, portanto cale a boca.
II - Foi encontrado há seis anos atrás.
III - Vimos, agora, trazer-lhe nosso apoio.
IV - Os homens de bem, nada reclamaram.
V - Permitiu-se a alguns luxos.

Quanto à correção gramatical das frases anteriores, afirma-se que:
a) todas estão corretas, com exceção da III.
b) todas estão incorretas, com exceção da III.
c) todas estão corretas, com exceção da II.
d) todas estão incorretas, com exceção da V.
e) todas estão corretas, com exceção da V.

27) (PUCCamp-1995) MEU CARO DEPUTADO

O senhor nem pode imaginar o quanto eu e a minha família ficamos agradecidos. A gente imaginava que o senhor nem ia se lembrar de nós, quando saiu a nomeação do Otavinho meu filho. Ele agora está se sentindo outro.
Só fala no senhor, diz que na próxima campanha vai trabalhar ainda mais para o senhor. No primeiro dia de serviço ele queria ir na repartição com a camiseta da campanha mas eu não deixei, não ia ficar bem, apesar que eu acho que o Otavinho tem muita capacidade e merecia o emprego. Pode mandar puxar por ele que ele da conta, é trabalhador, responsável, dedicado, a educação que ele recebeu de mim e da mãe foi sempre no caminho do bem. Faço questão que na próxima eleição o senhor mande mais material que eu procuro todos os amigos e os conhecidos. O Brasil precisa de gente como o senhor, homens de reputação despojada, com quem a gente pode contar.
Meu vizinho Otacílio, a mulher, os parentes todos também votaram no senhor. Ele tem vergonha, mas eu peço por ele, que ele merece: ele tem uma sobrinha, Maria Lúcia Capistrano do Amara, que é professora em Capão da Serra e é muito adoentada, mas o serviço de saúde não quer dar aposentadoria. Posso lhe garantir que a moça está mesmo sem condições, passa a maior parte do tempo com dores no peito e na coluna que nenhum médico sabe o que é. Eu disse que ia falar com o senhor, meu caro deputado, não prometi nada, mas o Otavinho e a mulher tem esperanças que o senhor vai dar um jeitinho. É gente muito boa e amiga, o senhor não vai se arrepender.
Mais uma vez obrigado por tudo, Deus lhe pague. O Otavinho manda um abraço para o senhor. Aqui vai o nosso abraço também. O senhor pode contar sempre com a gente.

Miroel Ferreira
(Miré)

Identifique a alternativa em que NÃO haja incorreção gramatical ou má estruturação de período.
a) No primeiro dia de serviço ele queria ir na repartição com a camiseta da campanha mas eu não deixei.
b) Passa a maior parte do tempo com dores no peito e na coluna que nenhum médico sabe o que é. Eu disse que ia falar com o senhor.

c) Faço questão que na próxima eleição o senhor mande mais material que eu procuro todos os amigos e os conhecidos.
d) Mais uma vez obrigado por tudo, Deus lhe pague. O Otavinho manda um abraço para o senhor.
e) O Otavinho e a mulher tem esperanças que o senhor vai dar um jeitinho.

28) (UERJ-1997) OS SERTÕES

Preso o jagunço válido e capaz de agüentar o peso da espingarda, não havia malbaratar-se um segundo em consulta inútil. Degolava-se; estripava-se. Um ou outro comandante se dava ao trabalho de um gesto expressivo. Era uma redundância capaz de surpreender.

Dispensava-a o soldado atreito à tarefa.

Esta era, como vimos, simples. Enlear ao pescoço da vítima uma tira de couro, num cabresto ou numa ponta de chiqueirador; impeli-la por diante, atravessar entre as barracas, sem que ninguém se surpreendesse; e sem temer que se escapasse a presa, porque ao mínimo sinal de resistência ou fuga um puxão para trás faria que o laço se antecipasse à faca e o estrangulamento à degola. Avançar até à primeira covanca profunda, o que era um requinte de formalismo; e, ali chegados, esfaqueá-la. Nesse momento, conforme o humor dos carrascos, surgiam ligeiras variantes. Como se sabia, o supremo pavor dos sertanejos era morrer a ferro frio, não pelo temor da morte senão pelas suas conseqüências, porque acreditavam que, por tal forma, não se lhes salvaria a alma.

(...) Pronto. Sobre a tragédia anônima, obscura, desenrolando-se no cenário pobre e tristonho das encostas eriçadas de cactos e pedras, cascalhavam rinchavelhadas lúgubres, e os matadores volviam para o acampamento. Nem lhes inquiriam pelos incidentes da empresa. O fato descambara lastimavelmente à vulgaridade completa. Os próprios jagunços, ao serem prisioneiros, conheciam a sorte que os aguardava. Sabia-se no arraial daquele processo sumaríssimo e isto, em grande parte, contribui para a resistência doida que patentearam. Render-se-iam, certo, atenuando os estragos e o aspecto odioso da campanha, a outros adversários. Diante dos que lá estavam, porém, lutariam até à morte.
(CUNHA, Euclides da. Os Sertões. Rio de Janeiro, Ediouro, s/d)

VOCABULÁRIO:
malbaratar-se = desperdiçar
atreito = acostumado
rinchavelhadas = gargalhadas

Observe o emprego dos verbos conhecer e aguardar no trecho:
Os próprios jagunços conheciam a sorte que os aguardava.
Reescreva duas vezes (ambas integralmente) o período acima, fazendo, em cada uma das modificações pedidas, apenas as adaptações necessárias.
a) Transponha a oração principal para a voz passiva.
b) Substitua o verbo aguardar pela expressão estar reservado.

29) (Unitau-1995) "Vivemos numa época de tamanha insegurança externa e interna, e de tamanha carência de objetivos firmes, que a simples confissão de nossas convicções pode ser importante, mesmo que essas convicções, como todo julgamento de valor, não possam ser provadas por deduções lógicas.
Surge imediatamente a pergunta: podemos considerar a busca da verdade - ou, para dizer mais modestamente, nossos esforços para compreender o universo cognoscível através do pensamento lógico construtivo - como um objeto autônomo de nosso trabalho? Ou nossa busca da verdade deve ser subordinada a algum outro objetivo, de caráter prático, por exemplo? Essa questão não pode ser resolvida em bases lógicas. A decisão, contudo, terá considerável influência sobre nosso pensamento e nosso julgamento moral, desde que se origine numa convicção profunda e inabalável Permitam-me fazer uma confissão: para mim, o esforço no sentido de obter maior percepção e compreensão é um dos objetivos independentes sem os quais nenhum ser pensante é capaz de adotar uma atitude consciente e positiva ante a vida.
Na própria essência de nosso esforço para compreender o fato de, por um lado, tentar englobar a grande e complexa variedade das experiências humanas, e de, por outro lado, procurar a simplicidade e a economia nas hipóteses básicas. A crença de que esses dois objetivos podem existir paralelamente é, devido ao estágio primitivo de nosso conhecimento científico, uma questão de fé. Sem essa fé eu não poderia ter uma convicção firme e inabalável acerca do valor independente do conhecimento. Essa atitude de certo modo religiosa de um homem engajado no trabalho científico tem influência sobre toda sua personalidade. Além do conhecimento proveniente da experiência acumulada, e além das regras do pensamento lógico, não existe, em princípio, nenhuma autoridade cujas confissões e declarações possam ser consideradas "Verdade " pelo cientista. Isso leva a uma situação paradoxal: uma pessoa que devota todo seu esforço a objetivos materiais se tornará, do ponto de vista social, alguém extremamente individualista, que, a princípio, só tem fé em seu próprio julgamento, e em nada mais. É possível afirmar que o individualismo intelectual e a sede de conhecimento científico apareceram simultaneamente na história e permaneceram inseparáveis desde então. "
(Einstein, in: O Pensamento Vivo de Einstein, p. 13 e 14, 5a. edição, Martin Claret Editores)

Na frase: "Permitam-me fazer uma confissão: para mim o esforço no sentido de obter...", o autor empregou o pronome "mim" no lugar de "eu", porque:
a) a preposição "para" rege o verbo "obter".
b) a preposição "para" rege o pronome oblíquo átono "mim".
c) a preposição "para" é regida pelo verbo "permitam".
d) o autor errou; o certo é usar "eu".
e) a preposição "para" rege o pronome oblíquo tônico "mim".

30) (FGV-1998) Em cada um dos períodos abaixo, há um espaço a ser preenchido. Conforme o
sentido da frase, preencha o espaço exclusivamente com um dos seguintes
pronomes:
que ou cujo ou cuja.

Quando for o caso, utilize antes do pronome a preposição adequada.

Exemplo:
Era uma informação _____ ela não confiava muito.
Era uma informação em que ela não confiava muito.

a) Chegou cedo. Aproximou-se da escrivaninha ___ havia feito alusão durante o encontro com Bentinha.
b) Laurita participa da reunião. Seu interlocutor é pessoa ___ ela desconfia, por isso não se põe a gosto.
c) O jovem doutor depositou calmamente o instrumento ____ trabalhara durante a breve cirurgia.
d) Apresse-se! Deixe a roupa aí mesmo, na mesa ____ se encontrava antes.
e) Manuela, ____ mãe o enteado sempre se referia com doces palavras, entrou a discorrer sobre outros assuntos.

31) (PUCCamp-1998) UMA FOTOGRAFIA DO ACIDENTE

Paparazzo é um tipo de mosquito que prolifera na costa italiana durante o verão. Seria o correspondente no Brasil ao borrachudo, pium ou maruim. Mas paparazzo se tornou palavra com sentido comum em todas as línguas do mundo depois que o cineasta Federico Fellini colocou um fotógrafo com este sobrenome no filme La dolce vita, de 1960. Sua missão era flagrar ricos e famosos. Desde então, invadindo praticamente todos os lugares do mundo, especialmente Hollywood e as praias mais nobres do verão europeu.

Há poucos meses, alguns paparazzi se tornaram objeto das lentes dos colegas, quando o foco das investigações sobre a causa do acidente que matou a princesa de Gales virou contra eles. É uma acusação que pode servir para os monarquistas ingleses compensarem a ira que têm dos tablóides sensacionalistas, para os republicanos franceses reafirmarem os dogmas da inviolabilidade da vida privada ou para os americanos criarem mais um espetáculo de mídia, o confronto entre artistas e jornalistas. Mas não serve para fazer justiça quando se sabe que ao volante havia um motorista embriagado (consumira o equivalente a uma garrafa e meia de vinho) e irresponsável (estava mais de 160 quilômetros por hora num lugar em que a velocidade máxima era de 50 quilômetros.

"Talvez o dinheiro pago hoje aos fotógrafos leve-os a cometerem excessos", sugeriu o fotógrafo que inspirou o personagem do filme de Fellini. "Mas não existem justificativas para culpá-los." Fotos de Diana valiam muito porque ela era sucesso de público, e suas aparições eram virtuosas perfomances para que se tirassem fotos e se tivesse uma história.

Se o motorista tivesse respeitado o limite de velocidade, a tragédia teria sido evitada. Em relação aos paparazzi, talvez seja prudente ficar com o escritor colombiano Gabriel García Márquez, que definiu o jornalismo como "uma profissão incompreensível e voraz, cuja obra termina depois de cada notícia, mas que não concede um instante de paz enquanto não torna a começar com mais ardor do que nunca no minuto seguinte." Os paparazzi certamente levam isso às últimas conseqüências.

(Adaptado da Isto É, n° 1458, 10/9/97)

A frase em que a regência do verbo tornar ou do adjetivo equivalente está incorreta é:

a) Para essa receita, a farinha de milho é equivalente com a farinha de mandioca.
b) Depois de seu sucesso na quadra, tornaram-no capitão do time.
c) Esses produtos são equivalentes entre si, use qualquer um.
d) Há vários cereais equivalentes na função de facilitar a digestão.
e) Depois de tanta estiagem, tornou a chover.

32) (PUCCamp-1998) A frase em que a relação entre os verbos e seu complemento está corretamente expressa é:

a) Ontem conhecemos e simpatizamos muito com seu amigo.
b) Ela comete e depois se arrepende dos desatinos.
c) Aprovo sua proposta, mas não concordo inteiramente.
d) Ele não se esqueceu nem perdoou a ofensa.
e) Presenciamos e deploramos a reação do atleta.

33) (UFAC-1997) O PRIMO
Primeira noite ele conheceu que Santina não era moça. Casado por amor, Bento se desesperou. Matar a noiva,

suicidar-se, e deixar o outro sem castigo? Ela revelou que, havia dois anos, o primo Euzébio lhe fizera mal, por mais que se defendesse. De vergonha, prometeu a Nossa Senhora ficar solteira. O próprio Bento não a deixava mentir, testemunha de sua aflição antes do casamento. Santina pediu perdão, ele respondeu que era tarde - noiva de grinalda sem ter direito.
(Cemitério de elefantes. Apud CARNEIRO, Agostinho Dias)

De acordo com a norma culta da língua, a única alternativa gramaticalmente correta é:
a) entre eu e tu não há segredos. b)
entre mim e ti não há segredos. c)
entre mim e tu não há segredos. d)
entre tu e mim não há segredos. e)
entre eu e ti não há segredos.

34) (Covest-1997) Em qual das frases seguintes a regência não está de acordo com a norma culta gramatical?
a) "O Sport joga contra o Santa Cruz pelo título de campeão pernambucano."
b) "Não foi por acaso que o presidente fez alusão ao que acontecera na noite anterior."
c) "Amava-lhe com um amor tal, que seria capaz de lhe dar a sua própria vida."
d) "Fizeram as pazes e logo esqueceram as desavenças antigas."
e) "Tenho certeza de que ele, se for consultado, preferirá pagar a multa a ficar devendo favores a quem quer que seja."

35) (Covest-1997) Excertos do Documento "Pacto pela Educação"
Marco Maciel

Um sistema político eficaz é aquele capaz de fazer dos postulados democráticos o compromisso cotidiano da cidadania, não apenas por sua garantia formal, mas por seu exercício efetivo. Uma sociedade democrática, por sua vez, não se esgota na proteção jurídica dos direitos e garantias individuais. Ela se consuma na efetivação dos direitos econômicos e sociais, sem os quais teremos sempre e fatalmente uma sociedade dualista.

Considerados sob este aspecto, Política e Educação estão submetidas aos mesmos princípios e exigem respeito à liberdade individual, acatamento à diversidade humana e preservação do pluralismo. Parodiando o velho dilema para saber se os países são ricos porque são educados, ou são educados porque são ricos, existe a convicção de que um bom sistema político depende essencialmente de um sistema educacional universalizando, eficiente e dinâmico.

Hoje, sabemos que não são apenas o crescimento material, o desenvolvimento econômico o aprimoramento social e o desfrute dos bens culturais e espirituais que levam uma sociedade adequadamente educada e apta a transformar em benefícios coletivos as conquistas da ciência e do conhecimento. Mais do que isso, temos consciência de que a própria sobrevivência humana está condicionada pela possibilidade de acesso a todas as formas de conhecimento produzidas pelo homem.

A manutenção e a expansão em todos os países do mundo, estão associadas à possibilidade de adquirirmos e aprimorarmos o conhecimento e as técnicas que vêm revolucionando formas tradicionais de produção industrial, de intensificação do comércio, de criação intelectual e do próprio lazer, Sociedades prósperas , portanto, são, necessáriamente, não apenas sociedades educadas, mas aquelas capazes de se educarem permanentemente. Nenhuma fragilidade, por isso mesmo, é mais cruel, nenhuma gera mais exclusão e injustiça do que a incapacidade de dar a todos a possibilidade de realização de suas próprias potencialidades, por meio do conhecimento, da educação e do acesso aos bens culturais. Este é o desafio que, neste fim de milênio, ainda estamos por vencer.
O dualismo que nos separa sobrevive, porque não fomos capazes de vencer o único problema estrutural brasileiro, que é o da educação.

Não me refiro aos aspectos formais, a que incluem a diminuição das taxas de evasão e repetência e a ampliação dos benefícios proporcionados pela qualidade de ensino, mas sim a algo mais abrangente e substantivo, que é a educação como instrumento vital da preparação para a vida.

Não basta alfabetizar. Educar é muito mais do que isso. É, sobretudo, instrumentalizar o ser humano como cidadão, proporcionando-lhe, por meio de sistema educacional universalizado, eficiente e de alto padrão de qualidade e rendimento, perspectivas de progresso pessoal e de mobilidade social. [...] A questão educacional é, efetivamente, o verdadeiro desafio estrutural que estamos sendo chamados a vencer neste fim de século. Certamente há muitas profundas razões para o nosso atraso. Uma de caráter histórico, cultural e sociológico, de que é exemplo a circunstância de termos sido o último país a abolir a chaga terrível da escravidão [...]. Da escravidão, decorrem, em grande parte, o dualismo e a exclusão social de que hoje somos uma das principais vítimas em todo o mundo, em razão da expressão política, econômica e demográfica que atingimos no conceito universal.

Outras razões são incontestavelmente políticas, como o modelo elitista que timbramos em não sepultar e que hesitamos muitas vezes em simplesmente reformar. Dele decorrem os males atávicos do Estado brasileiro, barreira e proteção para os privilégios que beneficiam a poucos em detrimento de quase todos.

É necessário [...] um pacto de Estado para termos uma sociedade mais justa, uma economia mais próspera e um sistema político que reflita as permanentes aspirações nacionais por democracia, desenvolvimento e solidariedade social.

Quanto à regência, estão corretas:

Assinale V ou F.

( ) Em relação a manutenção e a expansão do emprego, as soluções são viáveis.
( ) Obedecendo os padrões de ética, os bens culturais deverão ser para todos.
( ) A educação visa o acesso de todas as formas de conhecimento.
( ) O autor referiu-se aos erros do passado como sendo apenas de caráter histórico.
( ) Um sistema político eficaz deve preferir seguir postulados democráticos do que garantir o exercício efetivo da cidadania.

36) (FEI-1994) Assinalar a alternativa que apresenta incorreção na regência verbal:
a) Custou-lhe entender a explicação.
b) Toda mudança implica um novo comportamento.
c) Os paraquedistas precisaram o lugar da queda.
d) As autoridades não perdoaram aos grevistas a sua ousadia.
e) Informei-lhe sobre os novos planos da empresa.

37) (FEI-1995) Assinalar a alternativa que apresenta incorreção na regência verbal:
a) Ela custou muito a entender a explicação.
b) Não lhe assiste direito nenhum.
c) O pai ensinara-lhes a respeitar os mais velhos.
d) Respondeu com segurança todas as questões.
e) Informei-o da chegada do presidente.

38) (FEI-1997) Assinale a alternativa em que haja erro de regência verbal:
a) Deu-lhe um belo presente de aniversário.
b) Levei-o para o médico esta manhã.
c) Gostamos deste novo filme.
d) Fui no cinema ontem.
e) O lenço caiu no chão.

39) (PUCCamp-1995) A questão da descriminalização das drogas se presta a freqüentes simplificações de caráter maniqueísta, que acabam por estreitar um problema extremamente complexo, permanecendo a discussão quase sempre em torno da droga que está mais em evidência.

Vários aspectos relacionados ao problema (abuso das chamadas drogas lícitas, como medicamentos, inalação de solventes, etc.) ou não são discutidos, ou não merecem a devida atenção. A sociedade parece ser pouco sensível, por exemplo, aos problemas do alcoolismo, que representa a primeira causa de internação da população adulta masculina em hospitais psiquiátricos. Recente estudo epidemiológico realizado em São Paulo apontou que 8% a 10% da população adulta apresentavam problemas de abuso ou dependência de álcool. Por outro lado, a comunidade mostra-se extremamente sensível ao uso e abuso de drogas ilícitas, como maconha, cocaína, heroína, etc.

Dois grupos mantém acalorada discussão. O primeiro acredita que somente penalizando traficantes e usuários pode-se controlar o problema, atitude essa centrada, evidentemente, em aspectos repressivos.

Essa corrente atingiu o seu maior momento logo após o movimento militar de 1964. Seus representantes acreditam, por exemplo, que "no fim da linha" usuários fazem sempre um pequeno comércio, o que, no fundo, os igualaria aos traficantes, dificultando o papel da Justiça. Como solução, apontam, com freqüência, para os reconhecidamente muito dependentes, programas extensos a serem desenvolvidos em fazendas de recuperação, transformando o tratamento em um programa agrário.

Na outra ponta, um grupo "neoliberal" busca uma solução nas regras do mercado. Seus integrantes acreditam que, liberando e taxando essas drogas através de impostos, poderiam neutralizar seu comercio, seu uso e seu abuso. As experiências dessa natureza em curso em outros países não apresentam resultados animadores.

Como uma terceira opção, pode-se olhar a questão considerando diversos ângulos. O usuário eventual não necessita de tratamento, deve ser apenas alertado para os riscos. O dependente deve ser tratado, e, para isso, a descriminalização do usuário é fundamental, pois facilitaria muito seu pedido de ajuda. O traficante e o produtor devem ser penalizados. Quanto ao argumento de que usuários vendem parte do produto: é fruto de desconhecimento de como se dão as relações e as trocas entre eles.

Duplamente penalizados, pela doença (dependência) e pela lei, os usuários aguardam melhores projetos, que cuidem não só dos aspectos legais, mas também dos aspectos de saúde que são inerentes ao problema.
(Adaptado de Marcos P.T. Ferraz, Folha de São Paulo)

A questão da descriminalização das drogas se presta a freqüentes simplificações de caráter maniqueísta.

A regência verbal observada na frase anterior é idêntica à encontrada em:
a) ... a descriminalização do usuário é fundamental.
b) O usuário eventual não necessita de tratamento.
c) ... a comunidade mostra-se extremamente sensível ao uso e abuso de drogas ilícitas.
d) Vários aspectos relacionados ao problema não merecem a devida atenção.
e) ... que, no fundo, os igualaria aos traficantes.

40) (PUCCamp-1995) A frase em que a regência verbal está INCORRETA é:
a) Você e sua empresa devem e agora podem ter à sua disposição um consultor econômico experiente.

b) A homenageada, com muita emoção, deu as boas-vindas cedeu seu lugar de honra à veterana atriz.
c) Calendários com obra de arte: para cada mês, uma obra de arte, que você destaca, emoldura e decora sua residência ou escritório.
d) A nova imagem da grife é um rejuvenescimento que atrairá e modernizará as pessoas acostumadas ao guarda-roupa tradicional.
e) Contra todas as evidências e análises, os jovens de hoje mostram que estão preocupados, e sabendo lidar responsavelmente, com sua sexualidade.

41) (PUC-SP-1997) O período "Verdade é que se lembrava de que D. Maria podia com muito justa razão ..." apresenta regência verbal que obedece ao padrão culto da língua.
Escolha, entre as alternativas a seguir, aquela que, também, é aceita pelo padrão culto da língua.
a) Verdade é que lembrava de que D. Maria podia com muito justa razão...
b) Verdade é que lembrava que D. Maria podia com muito justa razão...
c) Verdade é que se lhe lembrava de que D. Maria podia com muito justa razão...
d) Verdade é que lhe lembrava de que D. Maria podia com muito justa razão...
e) Verdade é que o lembrava que D. Maria podia com muito justa razão...

42) (UECE-1996) Não ocorre erro de regência em:
a) A equipe aspirava o primeiro lugar.
b) Obedeça aos mais experientes.
c) Deu a luz a vizinha a três crianças sadias.
d) O verdadeiro amor sucede freqüentes contatos.

43) (FEI-1995) Assinalar a alternativa na qual o pronome pessoal está empregado de forma incorreta:

a) Estava aqui porque o mandaram visitar esta firma.
b) Lembrei-lhe de que devia comparecer ao julgamento.
c) Mandamos-lhe a encomenda pelo correio.
d) Por esta vez, perdôo-lhe a ausência.
e) Acuso-o de ambição desmedida.

44) (Fuvest-1994) "Não tenho dúvidas de que a reportagem esteja à procura da verdade, mas é preciso ressalvar de que a história não pode ser escrita com base exclusivamente em documentos da polícia política."
(O Estado de São Paulo, 30/08/93)

Das duas ocorrências de DE QUE, no excerto acima, uma está correta e a outra não.
a) Justifique a correta.
b) Corrija a incorreta, dizendo por quê.

45) (UEL-1995) Assinale a letra correspondente à alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase apresentada.

Eis o professor ..... méritos os alunos prestam homenagem.
a) cujos os.
b) em cujos.
c) cujos.
d) de cujos.
e) a cujos.

46) (UFAC-1998) Observe o seguinte diálogo entre um rigoroso professor de gramática e uma ex-aluna sua:

- "Professor, aonde o senhor andava, que eu nunca mais lhe vi?"
- "Nem a mim nem à gramática" - respondeu-lhe o mestre, deixando-a um tanto embaraçada por não haver entendido o porquê da resposta.

Com certeza, outra teria sido a resposta do professor, se a pergunta da aluna tivesse sido esta:
a) "Professor, por onde o senhor tem andado, que eu nunca mais lhe vi?"
b) "Professor, por onde o senhor tem andado, que eu nunca mais o vi?"
c) "Professor, por onde Vossa Senhoria tem andado, que eu nunca mais vos vi"?
d) "Professor, aonde o senhor tem andado, que eu nunca mais lhe vi?
e) "Professor, aonde o senhor tem andado, que eu nunca mais te vi?"

47) (UFF-2001) Acompanho com assombro o que andam dizendo sobre os primeiros 500 anos do brasileiro. Concordo com todas as opiniões emitidas e com as minhas em primeiríssimo lugar. Tenho para mim que há dois referenciais literários para nos definir. De um lado, o produto daquilo que Gilberto Freyre chamou de Casagrande e senzala, o homem miscigenado, potente e tendendo a ser feliz. De outro, o Macunaíma, herói sem nenhuma definição, ou sem nenhum caráter - como queria o próprio Mário de Andrade.
Fomos e seremos assim, em nossa essência, embora as circunstâncias mudem e nós mudemos com elas.
Retomando a imagem literária, citemos a Capitu menina - e teremos como sempre a intervenção soberana de Machado de Assis.
Um rapaz da platéia me perguntou onde ficaria o homem de Guimarães Rosa - outra coordenada que nos ajuda a definir o brasileiro. Evidente que o universo de Rosa é sobretudo verbal, mas o homem é causa e efeito do verbo. Por isso mesmo, o personagem rosiano tem a ver com o homem de Gilberto Freyre e de Mário de Andrade. É um refugo consciente da casa-grande e da senzala, o opositor de uma e de outra, criando a sua própria vereda mas sem

esquecer o ressentimento social do qual se afastou e contra o qual procura lutar.
É também macunaímico, pois sem definição catalogada na escala de valores culturais oriundos de sua formação racial. Nem por acaso um dos personagens mais importantes do mundo de Rosa é uma mulher que se faz passar por jagunço. Ou seja, um herói - ou heroína - sem nenhum caráter.
Tomando Gilberto Freyre como a linha vertical e Mário de Andrade como a linha horizontal de um ângulo reto, teríamos Guimarães Rosa como a hipotenusa fechando o triângulo. A imagem geométrica pode ser forçada, mas foi a que me veio na hora - e acho que fui entendido.
CONY, Carlos Heitor. Folha Ilustrada, 5º Caderno, São Paulo, 21/04/2000, p.12.

Os dois referenciais literários definidores de nossa identidade, de acordo com o texto, seriam:

"É um refugo consciente da casa-grande e da senzala, o opositor de uma e de outra, criando a sua própria vereda mas sem esquecer o ressentimento social do qual se afastou e contra o qual procura lutar".

A variação no emprego da preposição com o pronome **o qual** , no fragmento acima, deve-se a um fato lingüístico de:

a) aspecto verbal
b) sintaxe de regência
c) flexão nominal
d) sintaxe de concordância
e) flexão verbal

48) (UFSCar-2003)
Obs: as falas da tira são:
- Amanhã eu vou pro trabalho com o carro!
- Nada feito! É mais barato comprar sapato toda semana do que abastecer o carro!

Na fala da mulher, substituindo *é mais barato* por *é preferível* e adequando a frase à norma culta, obtém-se:
a) É preferível comprar sapato toda semana a abastecer o carro.
b) É preferível comprar sapato toda semana do que abastecer o carro.
c) É preferível comprar sapato toda semana que abastecer o carro.
d) É preferível comprar sapato toda semana de que abastecer o carro.
e) É preferível comprar sapato toda semana ante a abastecer o carro.

49) (ENEM-2003) No ano passado, o governo promoveu uma campanha a fim de reduzir os índices de violência. Noticiando o fato, um jornal publicou a seguinte manchete:

CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA DO GOVERNO DO ESTADO ENTRA EM NOVA FASE

A manchete tem um duplo sentido, e isso dificulta o entendimento. Considerando o objetivo da notícia, esse problema poderia ter sido evitado com a seguinte redação:
a) Campanha contra o governo do Estado e a violência entram em nova fase.
b) A violência do governo do Estado entra em nova fase de Campanha.
c) Campanha contra o governo do Estado entra em nova fase de violência.
d) A violência da campanha do governo do Estado entra em nova fase.
e) Campanha do governo do Estado contra a violência entra em nova fase.

50) (Unifor-2003) O cronista trabalha com um instrumento de grande divulgação, influência e prestígio, que é a palavra impressa. Um jornal, por menos que seja, é um veículo de idéias que são lidas, meditadas e observadas por uma determinada corrente de pensamento formada à sua volta.
Um jornal é um pouco como um organismo humano. Se o editorial é o cérebro; os tópicos e notícias, as artérias e veias; as reportagens, os pulmões; o artigo de fundo, o fígado; e as seções, o aparelho digestivo - a crônica é o seu coração. A crônica é matéria tácita de leitura, que desafoga o leitor da tensão do jornal e lhe estimula um pouco a função do sonho e uma certa disponibilidade dentro de um cotidiano quase sempre "muito tido, muito visto, muito conhecido", como diria o poeta Rimbaud.
Daí a seriedade do ofício do cronista e a freqüência com que ele, sob a pressão de sua tirania diária, aplica-lhe balões de oxigênio. Os melhores cronistas do mundo, que foram os do século XVIII, na Inglaterra - os chamados **essayists** - praticaram o **essay**, isto de onde viria a sair a crônica moderna, com um zelo artesanal tão proficiente quanto o de um bom carpinteiro ou relojoeiro. Libertados da noção exclusivamente moral do primitivo **essay**, os oitocentistas ingleses deram à crônica suas primeiras lições de liberdade, casualidade e lirismo, sem perda do valor formal e da objetividade. Addison, Steele, Goldsmith e sobretudo Hazlitt e Lamb - estes os dois maiores, - fizeram da crônica, como um bom mestre carpinteiro o faria com

uma cadeira, um objeto leve mas sólido, sentável por pessoas gordas ou magras. (...)
Num mundo doente a lutar pela saúde, o cronista não se pode comprazer em ser também ele um doente; em cair na vaguidão dos neurastenizados pelo sofrimento físico; na falta de segurança e objetividade dos enfraquecidos por excessos de cama e carência de exercícios. Sua obrigação é ser leve, nunca vago; íntimo, nunca intimista; claro e preciso, nunca pessimista. Sua crônica é um copo d'água em que todos bebem, e a água há de ser fresca, limpa, luminosa, para satisfação real dos que nela matam a sede.
(Vinicius de Moraes. **Poesia Completa e Prosa.** Aguilar, 1974, p. 591-2)

Observe as frases seguintes:
I. O cronista trabalha com um instrumento de grande divulgação.
II. Para sobreviver, trabalhava de redator em dois jornais.
III. Ele sempre trabalhou com muito afinco.
Considerando-se a predicação do verbo *trabalhar*, seu emprego está correto em
a) I, somente.
b) III, somente.
c) I e II, somente.
d) II e III, somente.
e)I, II e III.

51) (FGV-2004) Assinale a alternativa que NÃO OBEDECE à norma culta em relação à REGÊNCIA.

a) Constava que o maestro, nos momentos em que mais dependia dos violinos, tinha um tique nervoso que denunciava sua preocupação.
b) As normas a que todos obedeciam chamavam-se Gerais. As Especiais eram aquelas a que poucos obedeciam.
c) Na história da cantora, desde criança, várias vezes apareciam referências a ela ser a menina que ninguém na escola gostava.
d) O salário que eles recebiam num mês mal dava para cobrir as despesas básicas da família. Costumava-se dizer que sobrava mês no final do salário.
e) Tinha esperanças de que o mensageiro trouxesse brevemente as notícias de que mais precisava.

52) (FGV-2004) Observe o fragmento:
"Era no tempo que ainda os portugueses não haviam sido por uma tempestade empurrados para a terra de Santa Cruz."
É possível acrescentar aí uma preposição. Transcreva o fragmento, mas inclua essa preposição.

53) (Fuvest-2005) O filme **Cazuza - O tempo não pára** me deixou numa espécie de felicidade pensativa. Tento explicar por quê.
Cazuza mordeu a vida com todos os dentes. A doença e a morte parecem ter-se vingado de sua paixão exagerada de viver. É impossível sair da sala de cinema sem se perguntar mais uma vez: o que vale mais, a preservação de nossas forças, que garantiria uma vida mais longa, ou a livre procura da máxima intensidade e variedade de experiências?
Digo que a pergunta se apresenta "mais uma vez" porque a questão é hoje trivial e, ao mesmo tempo, persecutória. (...) Obedecemos a uma proliferação de regras que são ditadas pelos progressos da prevenção. Ninguém imagina que comer banha, fumar, tomar pinga, transar sem camisinha e combinar, sei lá, nitratos com Viagra seja uma boa idéia. De fato não é. À primeira vista, parece lógico que concordemos sem hesitação sobre o seguinte: não há ou não deveria haver prazeres que valham um risco de vida ou, simplesmente, que valham o risco de encurtar a vida. De que adiantaria um prazer que, por assim dizer, cortasse o galho sobre o qual estou sentado?
Os jovens têm uma razão básica para desconfiar de uma moral prudente e um pouco avara que sugere que escolhamos sempre os tempos suplementares. É que a morte lhes parece distante, uma coisa com a qual a gente se preocupará mais tarde, muito mais tarde. Mas sua vontade de caminhar na corda bamba e sem rede não é apenas a inconsciência de quem pode esquecer que "o tempo não pára". É também (e talvez sobretudo) um questionamento que nos desafia: para disciplinar a experiência, será que temos outras razões que não sejam só a decisão de durar um pouco mais?
(Contardo Calligaris, **Folha de S. Paulo**)

Considere as seguintes frases:
I. O autor do texto assistiu ao filme sobre Cazuza.
II. O filme provocou-lhe uma viva e complexa reação.
III. Sua reação mereceu uma análise.
O período em que as frases anteriores estão articuladas de modo correto e coerente é:
a) Tendo assistido ao filme sobre Cazuza, este provocou o autor do texto numa reação tão viva e complexa que lhe mereceu uma análise.
b) Mereceu uma análise, a viva e complexa reação, provocadas pelo filme que o autor do texto assistiu sobre Cazuza.
c) A reação que provocou no autor do texto o filme sobre Cazuza foi tão viva e complexa que mereceu uma análise.
d) Foi viva e complexa a reação, que aliás mereceu uma análise, provocado pelo filme sobre Cazuza, que o autor assistiu.
e) O filme sobre Cazuza que foi assistido pelo autor provocou-lhe uma reação viva e complexa, que a sua análise foi merecida.

54) (FGV-2005) Estamos comemorando a entrega de mais de mil imóveis. São mais de 1000 sonhos realizados. Mais de oito imóveis são entregues todo dia. Quer ser o

próximo? Então vem para a X Consórcios. Entre você também para o consórcio que o Brasil inteiro confia. (Texto de anúncio publicitário, editado.)
Na passagem - o consórcio que o Brasil inteiro confia - deve ser acrescentada uma preposição. Reescreva a passagem acrescentando essa preposição.

55) (FGV-2005) O artista Juan Diego Miguel apresenta a exposição "Arte e Sensibilidade", no Museu Brasileiro da Escultura (MUBE) de suas obras que acabam de chegar no país. Seu sentido de inovação tanto em temas como em materiais que elege é sempre de uma sensação extraordinária para o espectador. Juan Diego sensibiliza-se com os materiais que nos rodeam e lhes da vida com uma naturalidade impressionante, encontrando liberdade para buscar elementos no fauvismo de Henri Matisse, no cubismo de Pablo Picasso e do contemporâneo de Juan Gris. Uma arte que está reservada para poucos.
Exposição: de 03 de agosto à 02 de setembro, das 10 às 19h.

O primeiro período do texto deve ser reescrito, para apresentar maior clareza. Além disso, a regência do verbo chegar contraria a norma culta. Reescreva o parágrafo, com o objetivo de torná-lo mais claro e adequar a regência do verbo referido.

56) (FGV-2005) a) Na linha 19, o que justifica o uso de preposição após o verbo **lembrar**?
b) Transcreva a frase, mas utilize outra regência do verbo **lembrar** admitida pela norma culta.

1. HORA DA SESTA. Um grande silêncio no casarão.
2. Faz sol, depois de uma semana de dias sombrios e úmidos.
3. Clarissa abre um livro para ler. Mas o silêncio é tão grande que, inquieta, ela torna a pôr o
4. volume na prateleira, ergue-se e vai até a janela, para ver um pouco de vida.
5. Na frente da farmácia está um homem metido num grosso sobretudo cor de chumbo. Um
6. cachorro magro atravessa a rua. A mulher do coletor aparece à janela. Um rapaz de pés
7. descalços entra na Panificadora.
8. Clarissa olha para o céu, que é dum azul tímido e desbotado, olha para as sombras fracas
9. sobre a rua e depois se volta para dentro do quarto.
10. Aqui faz frio. Lá no fundo do espelho está uma Clarissa indecisa, parada, braços caídos,
11. esperando. Mas esperando quê?
12. Clarissa recorda. Foi no verão. Todos no casarão dormiam. As moscas dançavam no ar,
13. zumbindo. Fazia um solão terrível, amarelo e quente. No seu quarto, Clarissa não sabia que
14. fazer. De repente pensou numa travessura. Mamãe guardava no sótão as suas latas de
15. doce, os seus bolinhos e os seus pães que deviam durar toda a semana. Era proibido entrar
16. lá. Quem entrava, dos pequenos, corria o risco de levar palmadas no lugar de
17. costume.
18. Mas o silêncio da sesta estava cheio de convites traiçoeiros. Clarissa ficou pensando.
19. Lembrou-se de que a chave da porta da cozinha servia no quartinho do sótão.
20. Foi buscá-la na ponta dos pés. Encontrou-a no lugar. Subiu as escadas devagarinho. Os
21. degraus rangiam e a cada rangido ela levava um sustinho que a fazia estremecer.
22. Clarissa subia, com a grande chave na mão. Ninguém... Silêncio...
23. Diante da porta do sótão, parou, com o coração aos pulos. Experimentou a chave. A
24. princípio não entrava bem na fechadura. Depois entrou. Com muita cautela, abriu a porta e
25. se viu no meio duma escuridão perfumada, duma escuridão fresca que cheirava a doces,
26. bolinhos e pão.
27. Comeu muito. Desceu cheia de medo. No outro dia D. Clemência descobriu a violação, e
28. Clarissa levou meia dúzia de palmadas.
29. Agora ela recorda... E de repente se faz uma grande claridade, ela tem a grande idéia. "A
30. chave da cozinha serve na porta do quarto do sótão." O quarto de Vasco fica no sótão...
31. Vasco está no escritório... Todos dormem... Oh!
32. E se ela fosse buscar a chave da cozinha e subisse, entrasse no quarto de Vasco e
33. descobrisse o grande mistério?
34. Não. Não sou mais criança. Não. Não fica direito uma moça entrar no quarto dum rapaz.
35. Mas ele não está lá... que mal faz? Mesmo que estivesse, é teu primo. Sim, não sejas
36. medrosa. Vamos. Não. Não vou. Podem ver. Que é que vão pensar? Subo a escada,
37. alguém me vê, pergunta: "Aonde vais, Clarissa?" Ora, vou até o quartinho das malas.
38. Pronto. Ninguém pode desconfiar. Vou. Não, não vou. Vou, sim!

(Porto Alegre: Globo, 1981. pp. 132-133)

57) (FGV-2005) Observe a frase **Comeu muito**, na linha 27. Agora observe a frase **Comeu pipocas**. Que diferenças de sentido e de regência há entre as duas ocorrências do verbo **comer**?

1. HORA DA SESTA. Um grande silêncio no casarão.
2. Faz sol, depois de uma semana de dias sombrios e úmidos.

3. Clarissa abre um livro para ler. Mas o silêncio é tão grande que, inquieta, ela torna a pôr o
4. volume na prateleira, ergue-se e vai até a janela, para ver um pouco de vida.
5. Na frente da farmácia está um homem metido num grosso sobretudo cor de chumbo. Um
6. cachorro magro atravessa a rua. A mulher do coletor aparece à janela. Um rapaz de pés
7. descalços entra na Panificadora.
8. Clarissa olha para o céu, que é dum azul tímido e desbotado, olha para as sombras fracas
9. sobre a rua e depois se volta para dentro do quarto.
10. Aqui faz frio. Lá no fundo do espelho está uma Clarissa indecisa, parada, braços caídos,
11. esperando. Mas esperando quê?
12. Clarissa recorda. Foi no verão. Todos no casarão dormiam. As moscas dançavam no ar,
13. zumbindo. Fazia um solão terrível, amarelo e quente. No seu quarto, Clarissa não sabia que
14. fazer. De repente pensou numa travessura. Mamãe guardava no sótão as suas latas de
15. doce, os seus bolinhos e os seus pães que deviam durar toda a semana. Era proibido entrar
16. lá. Quem entrava, dos pequenos, corria o risco de levar palmadas no lugar de
17. costume.
18. Mas o silêncio da sesta estava cheio de convites traiçoeiros. Clarissa ficou pensando.
19. Lembrou-se de que a chave da porta da cozinha servia no quartinho do sótão.
20. Foi buscá-la na ponta dos pés. Encontrou-a no lugar. Subiu as escadas devagarinho. Os
21. degraus rangiam e a cada rangido ela levava um sustinho que a fazia estremecer.
22. Clarissa subia, com a grande chave na mão. Ninguém... Silêncio...
23. Diante da porta do sótão, parou, com o coração aos pulos. Experimentou a chave. A
24. princípio não entrava bem na fechadura. Depois entrou. Com muita cautela, abriu a porta e
25. se viu no meio duma escuridão perfumada, duma escuridão fresca que cheirava a doces,
26. bolinhos e pão.
27. Comeu muito. Desceu cheia de medo. No outro dia D. Clemência descobriu a violação, e
28. Clarissa levou meia dúzia de palmadas.
29. Agora ela recorda... E de repente se faz uma grande claridade, ela tem a grande idéia. "A
30. chave da cozinha serve na porta do quarto do sótão." O quarto de Vasco fica no sótão...
31. Vasco está no escritório... Todos dormem... Oh!
32. E se ela fosse buscar a chave da cozinha e subisse, entrasse no quarto de Vasco e
33. descobrisse o grande mistério?
34. Não. Não sou mais criança. Não. Não fica direito uma moça entrar no quarto dum rapaz.
35. Mas ele não está lá... que mal faz? Mesmo que estivesse, é teu primo. Sim, não sejas
36. medrosa. Vamos. Não. Não vou. Podem ver. Que é que vão pensar? Subo a escada,
37. alguém me vê, pergunta: "Aonde vais, Clarissa?" Ora, vou até o quartinho das malas.
38. Pronto. Ninguém pode desconfiar. Vou. Não, não vou. Vou, sim!

(Porto Alegre: Globo, 1981. pp. 132-133)

58) (FGV-2005) Leia com atenção o poema de João Cabral de Melo Neto e responda

SOBRE O SENTAR-/ESTAR-NO-MUNDO
A Fanor Cumplido Jr.

1. Onde quer que certos homens se sentem
2. sentam poltrona, qualquer o assento.
3. Sentam poltrona: ou tábua-de-latrina,
4. assento além de anatômico, ecumênico,
5. exemplo único de concepção universal,
6. onde cabe qualquer homem e a contento.
*
1. Onde quer que certos homens se sentem
2. sentam bancos ferrenhos de colégio;
3. por afetuoso e diplomata o estofado,
4. os ferem nós debaixo, senão pregos,
5. e mesmo a tábua-de-latrina lhes nega
6. o abaulado amigo, as curvas de afeto.
7. A vida toda, se sentam mal sentados,
8. e mesmo de pé algum assento os fere:
9. eles levam em si os nós-senão-pregos,
10. nas nádegas da alma, em efes e erres.

Melo Neto, J.C.de. A educação pela pedra.
In:_____. Poesias completas. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

Nos versos 2 e 3 da primeira estrofe "sentam poltrona, qualquer o assento / Sentam poltrona: ou tábua-de-latrina," e no verso 2 da segunda estrofe "sentam bancos ferrenhos de colégio;"a regência do verbo sentar é alterada bem como a natureza de seus complementos. Explique essa ocorrência sintática e os efeitos de sentido que geram no conjunto do poema.

59) (FGV-2005) O primeiro passo para aprender a pensar, curiosamente, é aprender a observar. Só que isso, infelizmente, não é ensinado. Hoje nossos alunos são proibidos de observar o mundo, trancafiados que ficam numa sala de aula, estrategicamente colocada bem longe do dia-a-dia e da realidade. Nossas escolas nos obrigam a estudar mais os livros de antigamente do que a realidade que nos cerca. Observar, para muitos professores, significa ler o que os grandes intelectuais do passado observaram -

gente como Rousseau, Platão ou Keynes. Só que esses grandes pensadores seriam os primeiros a dizer "esqueçam tudo o que escrevi", se estivessem vivos. Na época não existia internet nem computadores, o mundo era totalmente diferente. Eles ficariam chocados se soubessem que nossos alunos são impedidos de observar o mundo que os cerca e obrigados a ler teoria escrita 200 ou 2000 anos atrás - o que leva os jovens de hoje a se sentir alienados, confusos e sem respostas coerentes para explicar a realidade.
Não que eu seja contra livros, muito pelo contrário. Sou a favor de observar primeiro, ler depois. Os livros, se forem bons, confirmarão o que você já suspeitava. Ou porão tudo em ordem, de forma esclarecedora. Existem livros antigos maravilhosos, com fatos que não podem ser esquecidos, mas precisam ser dosados com o aprendizado da observação.
Ensinar a observar deveria ser a tarefa número 1 da educação. Quase metade das grandes descobertas científicas surgiu não da lógica, do raciocínio ou do uso de teoria, mas da simples observação, auxiliada talvez por novos instrumentos, como o telescópio, o microscópio, o tomógrafo, ou pelo uso de novos algoritmos matemáticos.
Se você tem dificuldade de raciocínio, talvez seja porque não aprendeu a observar direito, e seu problema nada tem a ver com sua cabeça.
Ensinar a observar não é fácil. Primeiro você precisa eliminar os preconceitos, ou pré-conceitos, que são a carga de atitudes e visões incorretas que alguns nos ensinam e nos impedem de enxergar o verdadeiro mundo. Há tanta coisa que é escrita hoje simplesmente para defender os interesses do autor ou grupo que dissemina essa idéia, o que é assustador. Se você quer ter uma visão independente, aprenda correndo a observar você mesmo.
Quantas vezes não participamos de uma reunião e alguém diz "vamos parar de discutir", no sentido de pensar e tentar "ver" o problema de outro ângulo? Quantas vezes a gente simplesmente não "enxerga" a questão? Se você realmente quiser ter idéias novas, ser criativo, ser inovador e ter uma opinião independente, aprimore primeiro os seus sentidos. Você estará no caminho certo para começar a pensar.
(Stephen Kanitz, Observar e pensar. Veja, 04.08.2004. Adaptado)

Assinale a alternativa em que a norma culta de regência verbal admite a preposição de antes da palavra que, no contexto da frase.
a) ...livros antigos maravilhosos, com fatos que não podem ser esquecidos.
b) Eles ficariam chocados se soubessem que nossos alunos são impedidos de observar o mundo que os cerca.
c) Os livros, se forem bons, confirmarão o que você já suspeitava.
d) Hoje nossos alunos são proibidos de observar o mundo, trancafiados que ficam numa sala de aula.
e) ...são a carga de atitudes e visões incorretas que alguns nos ensinam.

60) (UFV-2005) Cair no vestibular é muito mais do que um escritor menos-que-perfeito pode aspirar na vida. Escritores menos-que-perfeitos, caso você não saiba, são aqueles que se negam a usar a forma sintética do mais-que-perfeito. Um escritor menos-que-perfeito jamais "fizera", nunca "ouvira" e em hipótese nenhuma "falara". E no Brasil, se você é um sujeito que "escrevera", você é respeitado; mas, se você apenas "tinha escrito", então você não é nada, e só cai no vestibular por engano.
(FREIRE, Ricardo. Xongas. **Época**. São Paulo, 28 jun 2004.)

a) No texto, o autor distingue escritores menos-que-perfeitos de escritores mais-que-perfeitos. Por que o autor se define como um escritor menos-que-perfeito? Que justificativa o autor teria para optar por uma forma verbal coloquialmente mais simples?
b) "Cair no vestibular é muito mais do que um escritor menos-que-perfeito pode aspirar na vida."
Explique o emprego do termo **aspirar** no fragmento acima.

61) (UNIFESP-2004) Andar! Pero Marques seja!
Quero tomar por esposo
quem se tenha por ditoso
de cada vez que me veja.
Meu desejo eu retempero:
asno que me leve quero,
não cavalo valentão:
antes lebre que leão,
antes lavrador que Nero.

Os versos em destaque no texto, observadas as idéias e a regência, equivalem a
a) Convém asno a que me leve de que cavalo valentão.
b) Prefiro mais asno que me leve a cavalo valentão.
c) É preferível asno que me leve do que cavalo valentão.
d) Prefiro asno que me leve a cavalo valentão.
e) É melhor asno que me leve ante cavalo valentão.

62) (Mack-2004) E se baratas, ratos, moscas e mosquitos fossem exterminados? O mundo seria bem menos nojento - essa é a opinião de muita gente. Mas pense bem: as conseqüências ruins seriam maiores que as boas. Lembre-se das aulas na escola sobre equilíbrio ecológico. Baratas, ratos, moscas e mosquitos são elos fundamentais da cadeia alimentar da qual você também faz parte. Por mais estranha que a idéia possa parecer, sua vida depende dos pernilongos. Odair Correa Bueno dá um exemplo: "Larvas de mosquitos se alimentam de partículas em suspensão na água e também servem de comida para peixes. Sem essas larvas, muita matéria orgânica se acumularia nos rios e faltaria alimento para os peixes".

Cláudia de Castro Lima

Mosquitos são elos fundamentais da cadeia alimentar *da qual você também faz parte*.
O trecho destacado pode ser corretamente substituído por
a) na qual você também faz parte.
b) a qual você também faz parte.
c) onde você também faz parte.
d) que você também faz parte.
e) de que você também faz parte.

63) (FGV-2005) A última das três abordagens, entre as teorias idealistas, é a que considera cultura como sistemas. simbólicos. Esta posição foi desenvolvida nos Estados Unidos principalmente por dois antropólogos: o já conhecido Clifford Geertz e David Schneider. O primeiro deles busca uma definição de homem baseada na definição de cultura. Para isto, refuta a idéia de uma forma ideal de homem, decorrente do iluminismo e da antropologia clássica, perto da qual as demais eram distorções ou aproximações, e tenta resolver o paradoxo (...) de uma imensa variedade cultural que contrasta com a unidade da espécie humana. Para isto, a cultura deve ser considerada "não um complexo de comportamentos concretos mas um conjunto de mecanismos de controle, planos, receitas, regras, instruções (que os técnicos de computadores chamam programa) para governar o comportamento". Assim, para Geertz, todos os homens são geneticamente aptos para receber um programa, e este programa é o que chamamos cultura. E esta formulação - que consideramos uma nova maneira de encarar a unidade da espécie - permitiu a Geertz afirmar que "um dos mais significativos fatos sobre nós pode se finalmente a constatação de que todos nascemos com um equipamento para viver mil vidas, mas terminamos no fim tendo vivido uma só!"
Roque de Barros Laraia. Cultura, um conceito antropológico. 16. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003, p. 62.

Assinale a alternativa que não é abonada pela norma culta, quanto à regência.
a) Tratou-o com fidalguia, como a um padre.
b) Não lhe perguntou nada, apenas concordou com o que ele dizia.
c) É claro que Jesus a ama!
d) José agradeceu o homem que lhe trouxera o presente e retirou-se.
e) O chefe não lhe permitiu atender o cliente.

64) (FGV-2005) A última das três abordagens, entre as teorias idealistas, é a que considera cultura como sistemas. simbólicos. Esta posição foi desenvolvida nos Estados Unidos principalmente por dois antropólogos: o já conhecido Clifford Geertz e David Schneider. O primeiro deles busca uma definição de homem baseada na definição de cultura. Para isto, refuta a idéia de uma forma ideal de homem, decorrente do iluminismo e da antropologia clássica, perto da qual as demais eram distorções ou aproximações, e tenta resolver o paradoxo (...) de uma imensa variedade cultural que contrasta com a unidade da espécie humana. Para isto, a cultura deve ser considerada "não um complexo de comportamentos concretos mas um conjunto de mecanismos de controle, planos, receitas, regras, instruções (que os técnicos de computadores chamam programa) para governar o comportamento". Assim, para Geertz, todos os homens são geneticamente aptos para receber um programa, e este programa é o que chamamos cultura. E esta formulação - que consideramos uma nova maneira de encarar a unidade da espécie - permitiu a Geertz afirmar que "um dos mais significativos fatos sobre nós pode se finalmente a constatação de que todos nascemos com um equipamento para viver mil vidas, mas terminamos no fim tendo vivido uma só!"
Roque de Barros Laraia. Cultura, um conceito antropológico. 16. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003, p. 62.

Assinale a alternativa em que a ausência da preposição, antes do pronome relativo que, está de acordo com a norma culta.
a) É uma quantia vultosa, que o Estado não dispõe: falta-lhe numerário.
b) Vi claramente o bolso que você pôs o dinheiro nele.
c) Não interessava perguntar qual a agência que o remetente enviou a carta.
d) A garota que eu gosto não está namorando mais. Chegou a minha oportunidade.
e) Essa era a declaração que o alcaide insistia em fazer.

65) (FATEC-2006) A velha Sinhá não sabia mesmo o que se passava com o seu marido. Fora ele sempre de muito gênio, de palavras duras, de poucos agrados. Agora, porém, mudara de maneira esquisita. Via-o vociferar, crescer a voz para tudo, até para os bichos, até para as árvores. Não podia ser velhice, a idade abrandava o coração dos homens. Pobre da Marta que o pai não podia ver que não viesse com palavras de magoar até as pedras. Por ela não, que era um resto de gente só esperando a morte. Mas não podia se conformar com a sorte de sua filha. O que teria ela de menos que as outras? Não era uma moça feia, não era uma moça de fazer vergonha. E no entanto nunca apareceu rapaz algum que se engraçasse dela. Era triste, lá isso era. Desde pequena via aquela menina quieta para um canto e pensava que aquilo fosse até vantagem. A sua comadre Adriana lhe chamava a atenção:
- Comadre, esta menina precisa ter mais vida.

Não fazia questão. Moça era para viver dentro de casa, dar-se a respeito. E Marta foi crescendo e não mudou de gênio. Botara na escola do Pilar, aprendeu a ler, tinha um bom talhe de letra, sabia fazer o seu bordado, tirar o seu molde, coser um vestido. E não havia rapaz que parasse para puxar uma conversa. Havia moças mais feias, mais sem jeito, casadas desde que se puseram em ponto de casamento. Estava com mais de trinta anos e agora aparecera-lhe aquele nervoso, uma vontade desesperada de chorar que lhe metia medo. Coitada da filha. E depois ainda por cima o pai nem podia olhar para ela. Vinha com gritos, com despropósitos, com implicâncias. O que sucederia sua filha, por que Deus não lhe dera uma sina mais branda?, pensava assim a velha Sinhá enquanto na tenda o mestre José Amaro batia sola. Aquele ofício era doentio.
(José Lins do Rego, *Fogo morto*.)

Substituindo-se os termos sublinhados em - *Nunca apareceu rapaz nenhum que se engraçasse dela* -, assinale a alternativa na qual a regência nominal e/ou verbal se apresenta de acordo com a norma culta.
a) Nunca surgiu rapaz nenhum que com ela se encantasse.
b) Nunca soube de rapaz nenhum que se interessasse dela.
c) Nunca ouviu falar sobre rapaz nenhum que lhe admirasse.
d) Nunca a apresentaram rapaz nenhum que lhe amasse.
e) Nunca conheceu a rapaz algum que namorasse com ela.

66) (ESPM-2006) Embora de ocorrência freqüente no cotidiano, a gramática normativa não aceita o uso do mesmo complemento para verbos com **regências diferentes**. Esse tipo de transgressão só **não** ocorre na frase:
a) Pode-se concordar ou discordar, até radicalmente, de toda a política externa brasileira. (Clóvis Rossi)
b) Educador é todo aquele que confere e convive com esses conhecimentos. (J. Carlos de Sousa)
c) Vi e gostei muito do filme “O Jardineiro Fiel” cujo diretor é um brasileiro.
d) A sociedade brasileira quer a paz, anseia por ela e a ela aspira.
e) Interessei-me e desinteressei-me pelo assunto quase que simultaneamente.

67) (PUC-SP-2006) A animalização do país
Clóvis Rossi, Folha de São Paulo, 21 de fevereiro de 2006

SÃO PAULO - No sóbrio relato de Elvira Lobato, lia-se ontem, nesta Folha, a história de um Honda Fit abandonado em uma rua do Rio de Janeiro "com uma cabeça sobre o capô e os corpos de dois jovens negros, retalhados a machadadas, no interior do veículo".
Prossegue o relato: "A reação dos moradores foi tão chocante como as brutais mutilações. Vários moradores buscaram seus celulares para fotografar os corpos, e os mais jovens riram e fizeram troça dos corpos.
Os próprios moradores descreveram a algazarra à reportagem. "Eu gritei: Está nervoso e perdeu a cabeça?", relatou um motoboy que pediu para não ser identificado, enquanto um estudante admitiu ter rido e feito piada ao ver que o coração e os intestinos de uma das vítimas tinham sido retirados e expostos por seus algozes.
"Ri porque é engraçado ver um corpo todo picado", respondeu o estudante ao ser questionado sobre a causa de sua reação.
O crime em si já seria uma clara evidência de que bestas-feras estão à solta e à vontade no país. Mas ainda daria, num esforço de auto-engano, para dizer que crimes bestiais ocorrem em todas as partes do mundo.
Mas a reação dos moradores prova que não se trata de uma perversidade circunstancial e circunscrita. Não. O país perde, crescentemente, o respeito à vida, a valores básicos, ao convívio civilizado. O anormal, o patológico, o bestial, vira normal. "É engraçado", como diz o estudante.
O processo de animalização contamina a sociedade, a partir do topo, quando o presidente da República diz que seu partido está desmoralizado, mas vai à festa dos desmoralizados e confraterniza com trambiqueiros confessos. Também deve achar "engraçado".
Alguma surpresa quando é declarado inocente o comandante do massacre de 111 pessoas, sob aplausos de parcela da sociedade para quem presos não têm direito à vida? São bestas-feras, e deve ser "engraçado" matá-los. É a lei da selva, no asfalto.

No trecho "O país perde, crescentemente, o respeito à vida, a valores básicos, ao convívio civilizado" apresenta uma clara obediência à regência do substantivo .respeito.. A alternativa que também apresenta esta mesma obediência é:
a) O país perde, crescentemente, o respeito à vida, à valorização do que é básico, à convivência civilizada.
b) O país perde, crescentemente, o respeito à vida, a valorizações básicas, a convivência civilizada.
c) O país perde, crescentemente, o respeito a vida, à valores básicos, à o convívio civilizado.
d) O país perde, crescentemente, o respeito à vida, a valores básicos, à conviver civilizadamente.
e) O país perde, crescentemente, o respeito a vida, aos valores básicos, a convivência civilizada.

68) (UEPB-2006) “Apesar de algumas preocupações do poder central pelo nordeste,ainda as duas regiões, nordeste e sul são como se fossem dois mundos, de costas um para o outro.” (Correio da Paraíba, 24/05/05)
Neste trecho, ocorrem duas falhas consideradas graves: uma de regência e outra de pontuação. Marque, entre as propostas abaixo, a única alternativa que atende à norma padrão:

a) “Apesar de algumas preocupações do poder central com o nordeste, ainda as duas regiões, nordeste e sul, são como se fossem dois mundos, de costas um para o outro.” b) “Apesar de algumas preocupações do poder central pelo nordeste, ainda as duas regiões, nordeste e sul, são como se fossem dois mundos, de costas um para o outro.”
c) “Apesar de algumas preocupações do poder central com o nordeste, ainda as duas regiões nordeste e sul, são como se fossem dois mundos, de costas um para o outro.”
d) “Apesar de algumas preocupações do poder central pelo nordeste ainda as duas regiões nordeste e sul, são como se fossem dois mundos, de costas um para o outro.”
e) “Apesar de algumas preocupações do poder central com o nordeste, ainda as duas regiões, nordeste e sul são como se fossem dois mundos, de costas um para o outro.”

69) (UEPB-2006) “No momento em que você toma uma decisão e a coloca em marcha, procure rever mentalmente cada etapa que o levou a preparar seu passo. Mas faça isso sem tensão, porque é impossível ter todas as regras na cabeça: e com o espírito livre, à medida em que revê cada etapa, irá dar-se conta dos momentos mais difíceis, e de como os superou.” (CP, 08/05/05)
Neste excerto, o autor faz uso das expressões: “**no momento em que**” e “**à medida em que**”, para as quais a Gramática Normativa oferece explicações. Indique a alternativa que esclarece o uso dessas expressões:
a) A norma gramatical culta estabelece como corretas as expressões NO MOMENTO EM QUE e À MEDIDA QUE. Logo, no texto, não houve o uso correto da 2a expressão.
b) Conforme a norma gramatical culta, a expressão À MEDIDA QUE é uma locução equivalente a QUANDO, tal como ocorre com a expressão NO MOMENTO EM QUE, usada no texto.
c) A norma gramatical culta estabelece como corretas as expressões: NO MOMENTO QUE e À MEDIDA QUE. Logo, no texto, houve uso incorreto das duas expressões.
d) Segundo a norma gramatical culta, as expressões NO MOMENTO EM QUE e À MEDIDA EM QUE indicam noção de tempo, sendo ambas corretas.
e) Conforme a norma gramatical culta, a sinalização de crase não se justifica na expressão À MEDIDA QUE, como também não se justifica o emprego da preposição EM que antecede o QUE na expressão NO MOMENTO EM QUE.

70) (UFSCar-2007) Monsenhor Caldas interrompeu a narração do desconhecido:
— Dá licença? é só um instante.
Levantou-se, foi ao interior da casa, chamou o preto velho que o servia, e disse-lhe em voz baixa:
— João, vai ali à estação de urbanos, fala da minha parte ao comandante, e pede-lhe que venha cá com um ou dois homens, para livrar-me de um sujeito doido. Anda, vai depressa.
E, voltando à sala:
— Pronto, disse ele; podemos continuar.
— Como ia dizendo a Vossa Reverendíssima, morri no dia vinte de março de 1860, às cinco horas e quarenta e três minutos da manhã. Tinha então sessenta e oito anos de idade. Minha alma voou pelo espaço, até perder a terra de vista, deixando muito abaixo a lua, as estrelas e o Sol; penetrou finalmente num espaço em que não havia mais nada, e era clareado tão-somente por uma luz difusa. Continuei a subir, e comecei a ver um pontinho mais luminoso ao longe, muito longe. O ponto cresceu, fez-se sol. Fui por ali dentro, sem arder, porque as almas são incombustíveis.
A sua pegou fogo alguma vez?
— Não, senhor.
— São incombustíveis. Fui subindo, subindo; na distância de quarenta mil léguas, ouvi uma deliciosa música, e logo que cheguei a cinco mil léguas, desceu um enxame de almas, que me levaram num palanquim feito de éter e plumas.
(Machado de Assis, A segunda vida. Obras Completas, vol. II, p. 440-441.)

Assinale a alternativa em que o uso do acento grave da crase acontece, respectivamente, pelos mesmos motivos específicos presentes nas frases: E, voltando à sala; Morri no dia vinte de março de 1860, às cinco horas (...)
a) Não saio à noite.; Em 1968, fui à Brasília de JK.
b) Estava à toa ontem.; Foi à casa do desembargador.
c) Saiu à francesa.; Você deu a notícia à Maria?
d) Vamos à luta!; Vi o avião à distância de 150m.
e) Trouxe dinamismo à história.; Vive à custa do pai.

71) (UFSCar-2007) O valor do futuro depende do que se pode esperar dele. Portanto: se você acredita de fato em alguma forma de existência post mortem determinada pelo que fizermos em vida, então todo cuidado é pouco: os juros prospectivos são infinitos. O desafio é fazer o melhor de que se é capaz na vida mortal sem pôr em risco as incomensuráveis graças do porvir. Se você acredita, ao contrário, que a morte é o fim definitivo de tudo, então o valor do intervalo finito de duração indefinida da vida tal como a conhecemos aumenta. Ela é tudo o que nos resta, e o único desafio é fazer dela o melhor de que somos capazes. E, finalmente, se você duvida de qualquer conclusão humana sobre o após-a-morte e sua relação com a vida terrena, então você contesta o dogmatismo das crenças estabelecidas, não abdica da busca de um sentido transcendente para o mistério de existir e mantém uma janelinha aberta e bem arejada para o além. O desafio é fazer o melhor de que se é capaz da vida que conhecemos, mas sem descartar nenhuma hipótese, nem sequer a de que ela possa ser, de fato, tudo o que nos é dado para sempre.
(Eduardo Giannetti, O valor do amanhã, p. 123.)

A regência do verbo abdicar, que aparece no trecho — não abdica da busca de um sentido transcendente para o mistério de existir —, pode ser substituída, de modo compatível com a norma padrão e com o sentido do texto, pelo que está em:
a) não abdica na busca de um sentido transcendente para o mistério de existir.
b) não se abdica a busca de um sentido transcendente para o mistério de existir.
c) não se abdica pela busca de um sentido transcendente para o mistério de existir.
d) não abdica para a busca de um sentido transcendente para o mistério de existir.
e) não abdica a busca de um sentido transcendente para o mistério de existir.

72) (UFSCar-2007) Contemple a charge:

(Correio Popular, *10.10.2006.*)

Trata-se de uma charge publicada por um jornal brasileiro por ocasião da eleição do sul-coreano Ban Ki-Moon, como presidente da ONU, e da realização de um teste nuclear a mando do ditador norte-coreano Kim Jong-il.
a) Como a diferença de emprego sintático do verbo vencer modifica o sentido das duas frases?
b) "Reconstrua" as duas frases, de maneira que os sentidos sugeridos pelas imagens fiquem, também, explícitos no texto escrito.

73) (UNICAMP-2007) Matte a vontade. Matte Leão.
Este enunciado faz parte de uma propaganda afixada em lugares nos quais se vende o chá Matte Leão.
Observe as construções abaixo, feitas a partir do enunciado em questão:
Matte à vontade.
Mate a vontade.
Mate à vontade.
a) Complete cada uma das construções acima com palavras ou expressões que explicitem as leituras possíveis relacionadas à propaganda.
b) Retome a propaganda e explique o seu funcionamento, explicitando as relações morfológicas, sintáticas e semânticas envolvidas.

74) (FVG - SP-2007) Assinale a alternativa em que, INCORRETAMENTE, usou-se ou deixou-se de usar uma preposição antes do pronome relativo.
a) A rua que eu moro não é asfaltada
b) Ernesto, de cujos olhos parecia saírem raios de fogo, manifestou-se violentamente.
c) Soçobrou o navio que se dirigia a Barcelona.
d) O cachorro a que você deveria dar isso pertence ao vizinho do 43.
e) Era o repouso por que esperávamos quando regressamos de Roma.

75) (FVG - SP-2007) Assinale a alternativa em que a regência verbal está de acordo com a norma culta.
a) As crianças, obviamente, preferem mais os doces do que os legumes e verduras.
b) Assista uma TV de LCD pelo preço de uma de projeção e leve junto um Home Theater!
c) O jóquei Nélson de Sousa foi para Inglaterra visando títulos e euros.
d) Construir impérios a partir do nada implica inovação e paixão pelo risco.
e) A Caixa Econômica informou os mutuários que não haverá prorrogação de prazos.

76) (IBMEC-2007) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas.
• Deu-me alguns motivos _____ me pareciam inconsistentes.
• As informações _____ dependo são sigilosas.
• Lembro-me _____ ele só usava camisas brancas.
• Feliz do pai _____ filhos são ajuizados.
• Vivemos um momento _____ os graves problemas econômicos impedem uma maior mobilidade social.
a) cujos, nas quais, de que, cujo os, no qual
b) que, das quais, de que, cujos, em que
c) os quais, de que, que, o qual, onde
d) que, de que, que, cujos, onde
e) dos quais, de que, que, de cujos, no qual

77) (IBMEC-2007) [...] Pus-me a ler o jornal, os anúncios de "precisa-se". Dentre eles, um pareceu aceitável. Tratava-se de um rapaz de conduta afiançada para acompanhar um cesto de pão. Era nas Laranjeiras. Estava resolvido a aceitar; trabalharia um ano ou mais; guardaria dinheiro suficiente que me desse tempo para pleitear mais tarde um lugar melhor. Não havia nada que me impedisse: eu era desconhecido, sem família, sem origens... Que mal havia?
Mais tarde, se chegasse a alguma coisa, não me envergonharia, por certo?! Fui, contente até. Falei ao gordo proprietário do estabelecimento. Não me recordo

mais das suas feições, mas tenho na memória as grandes mãos com um enorme ”solitário“ e o seu alentado corpo de arrobas.
— Foi o senhor que anunciou um rapaz para...
— Foi; é o senhor? respondeu-me logo sem me dar tempo de acabar.
— Sou, pois não.
O gordo proprietário esteve um instante a considerar, agitou os pequenos olhos perdidos no grande rosto, examinou-me convenientemente e disse por fim, voltando-me as costas com mau humor:
— Não me serve.
— Por quê? atrevi-me eu.
— Porque não me serve.
E veio vagarosamente até uma das portas da rua, enquanto eu saía literalmente esmagado. Naquela recusa do padeiro em me admitir, eu descobria uma espécie de sítio posto à minha vida. Sendo obrigado a trabalhar, o trabalho era-me recusado em nome de sentimentos injustificáveis. Facilmente generalizei e convenci-me de que esse seria o preceder geral. Imaginei as longas marchas que teria que fazer para arranjar qualquer coisa com que viver; as humilhações que teria que tragar; e, de novo, me veio aquele ódio do bonde, quando de volta da casa do Deputado Castro. Revoltava-me que me obrigassem a despender tanta força de vontade, tanta energia, com
coisas em que os outros pouco gastavam. Era uma desigualdade absurda, estúpida, contra a qual se iam quebrar o meu pensamento angustiado e os meus sentimentos liberais que não podiam acusar particularmente o padeiro.
Que diabo! Eu oferecia-me, ele não queria! que havia nisso demais?
Era uma simples manifestação de um sentimento geral e era contra esse sentimento, aos poucos descoberto por mim, que eu me revoltava. Vim descendo a rua, e perdendo-me aos poucos no meu próprio raciocínio. Preliminarmente descobria-lhe absurdos, voltava ao interior, misturava os dois, embrulhava-me. No largo do Machado, contemplei durante momentos aquela igreja de frontão grego e colunas dóricas e tive a sensação de estar em país estrangeiro.
(Lima Barreto. Recordações do escrivão Isaías Caminha. *3. Ed. São Paulo: Ática, 1994, p. 69-70.)*

Assinale a alternativa que preenche as lacunas **corretamente**:
“Indaguei-lhe _____ não servia como seu funcionário, _____? Ele, desatento, não me respondeu o _____.“
a) porque, por que, porquê.
b) por que, por quê, porquê.
c) por que, porquê, por que.
d) porque, porque, por quê.
e) porquê, por quê, porque.

78) (PUC - RJ-2007) Texto 1

Trechos da entrevista de Jacob Needleman à Revista Superinteressante, Editora Abril, julho de 2001.
Jacob Needleman
O filósofo americano diz que dinheiro não traz felicidade e explica como é possível viver sem dar tanta importância à conta bancária.
SUPER – Por que é tão difícil lidar com dinheiro?
NEEDLEMAN – O dinheiro reflete nossa imaginação, nossos desejos, necessidades e temores. Ele é nossa principal tecnologia social, por meio da qual vivemos hoje. Se somos sugestionáveis e vulneráveis ao que dizem e pensam os outros, o dinheiro espelhará tudo isso. A angústia que sentimos em relação ao dinheiro é reflexo da angústia que sentimos em relação a nós mesmos.
SUPER – Por que ele tem esse poder?
NEEDLEMAN – O dinheiro foi inventado para facilitar trocas entre as pessoas. O detalhe é que muitas coisas que não podiam ser medidas em termos monetários hoje têm preço. É o caso do cuidado com os filhos. As pessoas saem pra trabalhar e deixam os filhos com profissionais. Outros não têm tempo nem para a amizade e, quando querem falar dos problemas, têm de pagar um terapeuta. O dinheiro virou instrumento para aferir até nosso amor-próprio. Aqui nos Estados Unidos dizemos:
“Quanto vale essa pessoa?” Há algum tempo, isso seria loucura. O dinheiro por si mesmo não proporciona felicidade. Ele dá prazer, alguma sensação de segurança. Mas, com o passar do tempo, percebe-se que ele não alimenta nossa alma. Temos de tratá-lo como um meio, não como um fim. Mas, para isso, temos de ter um fim, um objetivo. Só somos felizes quando a vida tem um significado. Transformar o dinheiro em nosso único objetivo é como comer comida com gosto de plástico.
SUPER – E por que tanta gente ainda acredita que o dinheiro traz felicidade?
NEEDLEMAN – As pessoas procuram algo que confira um significado a suas vidas. E muitas das coisas que antigamente se acreditava trazer felicidade perderam poder: religião, espiritualismo, filosofia ou mesmo arte. Todos precisamos de dinheiro, assim como de ar, de alimentos e convívio social. Sim, porque ninguém pode se mudar para uma floresta e viver sozinho. As forças da cultura são fortes demais. Não podemos simplesmente abandonar a sociedade, nem abrir mão do que temos, da tecnologia. [...]
SUPER – Qual a influência do dinheiro sobre as emoções?
NEEDLEMAN – Nossa cultura nos faz crer que coisas materiais podem nos fazer felizes, mas elas dão apenas um prazer superficial. Prazer é diversão, não perdura, é diferente de felicidade. Precisamos dessas coisas, mas a sociedade capitalista em que vivemos cria desejos para que haja sempre mais demanda. Pelos menos 75% dos produtos disponíveis hoje são dispensáveis.

a) Reescreva duas vezes a segunda oração do período abaixo, substituindo o verbo "**viver**" por cada um dos seguintes verbos:
i – lidar
ii – depender
"Ele é nossa principal tecnologia social, por meio da qual vivemos hoje."
b) Pontue o período a seguir, empregando apenas um sinal de vírgula e um de dois pontos.
É aquela velha história se você coloca coisas caras em casa vai precisar pôr trancas nas portas e grades nas janelas.

79) (Fatec-2007)

(Fernando Gonsales, Níquel Náusea. Folha de S. Paulo, 13-09-2006)

Considere as seguintes afirmações sobre o texto dos quadrinhos.
I. A transposição das falas do primeiro quadrinho para o discurso indireto deve ser: "O rato ordenou ao menino que se levante e pegue um sorvete para ele, e ele respondeu que sim ao mestre".
II. No segundo quadrinho, o acréscimo de um complemento para o verbo "hipnotizar" está de acordo com a norma culta em "Eu o hipnotizo".
III. A relação de sentido entre as orações do período - *Eu hipnotizo e ele usa a minha mente* - é de causa e conseqüência.
IV. A frase "Levante e pegue um sorvete para mim me refrescar" apresenta redação de acordo com a norma culta.
Estão corretas apenas as afirmações
a) I e II.
b) I, II e III.
c) I e III.
d) II e III.
e) II, III e IV.

80) (Fatec-2007) LIBRA (23 set. a 22 out.)
Com a Lua transitando em Gêmeos, os librianos podem esperar mais clareza mental, acuidade, boa expressão e facilidade ambiente, porque o mundo irá girar num ritmo consoante com seu jeito de ser. Justamente porque tudo flui melhor você não precisa reagir com extremos. Segure essa impaciência.
(**Folha de S.Paulo**, 13-09-2006)
Considere as seguintes afirmações relacionadas a esse texto.
I. Na frase - *segure essa impaciência* - poderia ser empregado também o pronome *esta*, pois se trata de referência à pessoa a quem se dirige a sugestão contida no texto.
II. O texto mantém-se de acordo com a norma culta caso se empregue - *contém essa impaciência* - em lugar de - *segure essa impaciência*.
III. Pode-se interpretar como de causa a circunstância expressa por - *Com a Lua transitando em Gêmeos.*
IV. As palavras "acuidade" e "consoante" podem ser substituídas, no contexto, correta e respectivamente, por "agudeza" e "em harmonia".
V. A relação sintática e de sentido expressa em - *porque tudo flui melhor* - tem equivalente em - *como tudo flui melhor*.
Estão corretas apenas as afirmações
a) I, II e III.
b) I, II e IV.
c) II, III e IV.
d) III, IV e V.
e) II, III, IV e V.

81) (FGV - SP-2007) Assinale a alternativa em que, CONTRARIANDO A NORMA CULTA, usou-se ou deixou-se de usar uma preposição antes do pronome relativo.
a) No momento que os gaúchos chegaram, os castelhanos soltaram vivas.
b) A moça, que os amigos generosamente acolheram, portou-se como uma verdadeira dama.
c) Era uma flor belíssima, de cujo olor extraíra o poeta sua inspiração.
d) Tinha mãos sujas da graxa em que a peça estivera mergulhada.
e) A linguagem era recheada de palavras pretensamente eruditas, que o condenavam.

82) (Fatecs-2007) TEXTO I
Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade.
Uma simples túnica de algodão, a que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe dos ombros até ao meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto como um junco selvagem.
Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele, cor de cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a fronte; a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, davam ao rosto pouco oval a beleza inculta da graça, da força e da inteligência.

TEXTO II
Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o

murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia.
Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando.
Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros. O divertimento dele era decepar cabeça de saúva. Vivia deitado mas si punha os olhos em dinheiro, dandava pra ganhar vintém. E também espertava quando a família ia tomar banho no rio, todos juntos e nus. Passava o tempo do banho dando mergulho, e as mulheres soltavam gritos gozados por causa dos guaimuns diz-que habitando a água doce por lá.
Nem bem teve seis anos deram água num chocalho pra ele e começou falando como todos. E pediu pra mãe que largasse a mandioca ralando na cevadeira e levasse ele passear no mato.A mãe não quis porque não podia largar da mandioca não. Ele choramingou dia inteiro.
(Texto com adaptações.)

Assinale a alternativa em que se encontra redação de acordo com a norma culta escrita.
a) E pediu à mãe que largasse a mandioca ralando na cevadeira e se dispusesse a levá-lo a passear no mato.
b) Se as mães não se proporem a ir, é por que não podem largar a mandioca, não. Ele choramingou, dia inteiro.
c) A boca forte mas bem modelada e guarnecida, de dentes alvos expunha no rosto pouco oval, a beleza inculta: da graça, da força e da inteligência.
d) Tratavam-se de alguns índios que viam-se, em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores.
e) Simples túnicas de algodão, onde os indígenas chamavam-nas de aimará, apertadas na cintura por uma faixa de penas escarlates, caíam-lhe dos ombros.

ENEM DESCOMPLICADO

GABARITO

1) a) Preposição **em**.
Esta é a escola **em** que os pais confiam.
b) O verbo confiar exige a preposição **em**, antes de seu complemento. Como seu complemento é o pronome relativo **que**, este deve vir antecedido da preposição.

2) a)
Assista amanhã **à** revista eletrônica feminina que é a referência do gênero na TV.
b)
O verbo **assistir**, no sentido de ver, é Transitivo Indireto e exige a preposição **a** em seu complemento. A expressão **revista eletrônica** aceita o artigo **a**, ocorrendo, portanto, a fusão da preposição e do artigo.

3) Alternativa: D

4) Alternativa: A

5) Alternativa: A

6) Alternativa: A

7) Alternativa: A

8) Alternativa: A

9) Alternativa: A

10) Alternativa: A

11) Alternativa: A

12) Alternativa: D

13) Alternativa: A

14) Alternativa: C

15) Alternativa: B

16) Alternativa: C

17) Alternativa: B

18) Alternativa: B

19) Alternativa: B

20) Alternativa: D

21) a) "Tome esse chope o quanto antes para que nós possamos conhecer a Baía de Guanabara, de que todos falam mil maravilhas."
A gente é oralidade
Falar de - regência de falar pede preposição
b) "Todos visamos ao êxito dessa missão; por isso é que obedecemos, à risca, às ordens superiores."
Visar ao = ter em vista
Êxito = proparoxítonas são todas acentuadas
Por isso = a grafia é separada
Obedecemos = o mesmo sujeito (nós) e presente do indicativo, indicando ação habitual
Às ordens= termo regido pelo verbo obedecer
À risca = a locução adverbial tem crase

22) a) "Esta é uma tarefa para eu fazer sozinho, não admito que se repartam as responsabilidades entre mim e outra pessoa”“.
Eu fazer - sujeito de verbo tem que ser pronome do caso reto
Se repartam - passiva sintética, o sujeito é responsabilidades
Entre mim e outra - com preposição entre usa-se a forma oblíqua do pronome eu

b) "Ele tomou as decisões mais oportunas."
Redundância na repetição do objeto direto.

23) Alternativa: B

24) Alternativa: E

25) Alternativa: D

26) Alternativa: B

27) Alternativa: D

28) a) A sorte que os aguardava era conhecida pelos próprios jagunços
b) Os próprios jagunços conheciam a sorte que lhes estava reservada.

29) Alternativa: E

30) a que
de que
com que
em que
cuja

31) Alternativa: A

32) Alternativa: E

33) Alternativa: B

34) Alternativa: C

35) FFFVF

36) Alternativa: E

37) Alternativa: D

38) Alternativa: D

39) Alternativa: C

40) Alternativa: C

41) Alternativa: B

42) Alternativa: B

43) Alternativa: B

44) a) Correta - Dúvidas de que. Dúvida tem sentido incompleto, exige a regência com a preposição *de*
b) Incorreta - ressalvar que a história - o verbo ressalvar é transitivo direto, rejeitando a preposição *de*

45) Alternativa: A

46) Alternativa: B

47) Alternativa: B

48) Alternativa: A

49) Alternativa: A

50) Alternativa: A

51) Alternativa: C

52) "Era no tempo **em** que ainda os portugueses não haviam sido por uma tempestade empurrados para a terra de Santa Cruz."

53) Alternativa: C

54) O verbo **confiar** na acepção de **crer**, **acreditar** é transitivo indireto e rege a preposição "**em**". Assim, temos:
• O consórcio **em** que o Brasil inteiro confia.

55) Questões desse tipo admitem mais de uma resposta, como, por exemplo:
• O artista Juan Diego Miguel apresenta suas obras que acabam de chegar ao país, na exposição "Arte e Sensibilidade", no Museu Brasileiro da Escultura (MUBE).
• O artista Juan Diego Miguel apresenta na exposição "Arte e Sensibilidade" suas obras que acabam de chegar ao país, no Museu Brasileiro da Escultura (MUBE).

56) a) O verbo "lembrar", quando pronominal ("lembrar-se"), é transitivo indireto com a preposição "de".
b) O verbo "lembrar", quando não-pronominal, é transitivo direto: Lembrou que a chave da porta da cozinha servia no quartinho do sótão.

57) O verbo "comer", no sentido de engolir para se alimentar, ingerir alimentos, pressupõe um sujeito agente e um complemento que especifica o tipo de alimento ingerido.
Esse sentido e essa regência do verbo ocorrem na frase: "comeu pipocas".
Na frase "comeu muito", o sentido básico é o mesmo (engolir alimentos) com uma diferença: com o apagamento do objeto, o verbo se torna intransitivo e o significado se concentra na ação verbal, não importando o objeto específico.

58) Os dicionários de regência registram o emprego do verbo **sentar** ou **sentar-se** (pronominal) como intransitivo. Em ambos os casos, pode vir acompanhado de adjunto adverbial que especifique o lugar da ação:
Sentou aqui.
Sentou-se à mesa.
No uso cotidiano, o adjunto adverbial normalmente é introduzido pela preposição em, como, por exemplo, verifica-se abaixo:
Sentou (-se) na poltrona.
Sentou (-se) no chão.
O poeta, intencionalmente, desvia-se desses usos e utiliza o verbo **sentar** acompanhado de um complemento não-preposicionado, que faz referência a lugar, mas que, no contexto do poema, acrescenta a essa noção locativa o traço de modo. Ou seja, "sentar poltrona" retém a idéia de realizar a ação em um lugar acolhedor, mas, sobretudo, indica uma maneira de realizar a ação, sentar-se confortavelmente. Em contrapartida, sentar "bancos ferrenhos" figurativiza o tema do desconforto, isto é, sentar-se desconfortavelmente. A maneira de sentar, assim, está associada ao modo de estar no mundo, caracterizando, portanto, dois modos de ser, dois tipos de sujeito: o lugar em que o sujeito se senta mostra como o sujeito se sente - adaptado ou desajustado, relaxado ou tenso, conformado ou inconformado.
Essa leitura é corroborada pelo verso inicial das duas estrofes "Onde quer que certos homens se sentem". Aí já se antecipa que não é o lugar da ação que determina o

estado do sujeito (conforto ou desconforto), mas sim o seu modo de ser e de estar no mundo. Há homens que em qualquer lugar estarão confortáveis, enquanto outros estarão desconfortáveis independentemente de onde se achem.

59) Alternativa: C

60) a) Porque não usa formas verbais menos comuns, como o mais-que-perfeito. Há várias possibilidades para o autor ter utilizado essa forma, mas, principalmente, o fato de ambas as formas serem equivalentes semanticamente e a forma composta ser mais comum e, portanto, de mais fácil entendimento, o que aproximaria o autor de seu público.
b) O verbo aspirar, no contexto, significa *desejar, querer, pretender, almejar*.

61) Alternativa: D

62) Alternativa: E

63) Alternativa: D

64) Alternativa: E

65) Alternativa: A

66) Alternativa: D

67) Alternativa: A

68) Alternativa: A

69) Alternativa: A

70) Alternativa: E

71) Alternativa: E

72) a) No primeiro caso, o verbo *vencer* está empregado como intransitivo e o termo a ele associado — "na ONU" — é adjunto adverbial de lugar. No segundo, o verbo é transitivo direto e o termo a ele associado — "ONU" — é objeto direto. Portanto, no primeiro exemplo, Ban Ki-Moon venceu uma eleição que ocorreu na ONU; no segundo, Kim Jong-il derrotou a ONU, pois realizou testes nucleares mesmo sem o aval da instituição.
b) Sul-coreano vence eleição na ONU.
Norte-coreano vence ONU na polêmica dos testes nucleares.

73) a) Beba Matte Leão à vontade; Temos Matte Leão à vontade.
Mate a vontade de beber Matte Leão.
Mate sua sede de beber Matte Leão à vontade.

b) Sob a perspectiva da morfologia,
• a forma verbal **mate** (imperativo afirmativo da 3ª-pessoa do singular) é pronunciada da mesma forma que o substantivo comum **mate** (derivado de erva mate) e o substantivo próprio **Matte** (que repete a marca registrada do Matte Leão);
• analogamente, a pronúncia da expressão **a vontade** admite a classificação de artigo definido feminino singular **a** seguido de substantivo **vontade** (formando um grupo nominal), ou a de preposição **a** seguida de substantivo **vontade**, formando uma locução adverbial.
Sintaticamente,
• a forma verbal **Mate** teria a função de núcleo do predicado, já o substantivo **mate** teria a função de complemento de um verbo implícito — possivelmente, beba;
• o grupo nominal **a vontade** teria a função sintática de objeto direto do verbo **mate**; a locução adverbial **à vontade**, a de adjunto adverbial desse verbo.
Semanticamente, o texto publicitário explora a ambigüidade, ou seja, as múltiplas possibilidades de interpretação da mensagem. Esta pode ser entendida como um convite para consumir o Matte Leão e saciar a sede de bebê-lo ou como uma oferta da quantidade de Matte Leão que o leitor queira consumir, sem nada que limite sua vontade.

74) Alternativa: A

75) Alternativa: D

76) Alternativa: B

77) Alternativa: B

78) Resposta:
a)
i – ..., com a qual lidamos hoje.
ii – ..., da qual dependemos hoje.
b) É aquela velha história: se você coloca coisas caras em casa, vai precisar pôr trancas nas portas e grades nas janelas.

79) Alternativa: D

80) Alternativa: D

81) Alternativa: A

82) Alternativa: A